



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

11ª Reunião Extraordinária do Comitê Gestor do Fundo Garantia Safra.

Brasília/DF.
27 de Novembro de 2018.

(Transcrição *ipsis verbis*)
Empresa ProixL Estenotipia

1 **O SR. REGINALDO R. DO NASCIMENTO (CGGS/SEAD)** – Bom dia. Bom dia
2 a todos e todas. Meu nome é Reginaldo e nós vamos iniciar agora a reunião e
3 inicialmente eu queria que cada um se apresentasse. Eu vou começar por mim
4 mesmo. As pessoas aqui não me conhecem. Inclusive me cobraram ontem,
5 mas eu tô aqui, estou à disposição. Então, se precisarem de alguma coisa.
6 Então, meu nome é Reginaldo, eu estou agora como coordenador-geral do
7 Garantia-Safra.

8
9
10 **O SR. FRANCISCO GUIMARÃES (SAF/CGMA)** – Pronto, Francisco
11 Guimarães, da SAF.

12
13
14 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Oi. Meu nome é
15 Roberto Prado e sou coordenador geral do Garantia-Safra. E só pra lembrar
16 uma questãozinha, quando o pessoal falar, falar no microfone, porque tá sendo
17 gravado para poder fazer a ata depois. Tem o microfone fixo por aí e tem
18 alguns microfones sem fio que podem ser utilizados para poder falar. Então,
19 tanto na apresentação como durante a reunião falar no microfone pra poder
20 ficar gravado, tá? Obrigado.

21
22
23 **A SR^a LUÍZA FERNANDES (SAF)** – Bom dia a todos, eu sou Luíza Fernandes.
24 Sou da Coordenação-Geral de Monitoramento e Avaliação da SAF.

25
26
27 **O SR. JOSÉ LEITE GONÇALVES CRUZ (DAS/CE)** – Bom dia. Eu sou José
28 Leite, sou secretário executivo da Secretaria de Desenvolvimento Agrário do
29 Ceará.

30
31
32 **O SR. GONÇALVES (GARANTIA-SAFRAQ/CE)** – Bom dia. Eu sou (...)
33 Gonçalves. Eu coordeno o programa Garantia-Safra no estado do Ceará e
34 tenho assento no conselho gestor na condição de suplente.

35
36
37 **O SR. SÉRGIO SANTANA DE MENEZES (SEAGRI/SE)** – Sérgio Santana de
38 Menezes. Sou coordenador estadual do Garantia-Safra do estado de Sergipe,
39 e sou representante do estado no comitê gestor.

40
41
42 **O SR. GUILHERME TAVIRA (MDS)** – Bom dia a todos. Meu nome é
43 Guilherme Tavira e sou do MDS.

44
45
46 **O SR. MARCOS (CASA CIVIL)** – Bom dia a todos. Meu nome é Marcos. Eu
47 sou da Casa Civil.

50 **O SR. FERNANDO DO AMARAL PEREIRA (EMBRAPA)** – Bom dia a todos.
51 Sou Fernando Amaral, da EMBRAPA.

52

53

54 **O SR. FERNANDO ANTÔNIO MACENA DA SILVA (EMBRAPA)** – Bom dia.
55 Fernando Macena. Trabalho na área de zoneamento agrícola de risco
56 climático. Sou da EMBRAPA CERRADOS, aqui de Brasília. É a primeira vez
57 que estou vindo aqui na reunião é um prazer conhecê-los. Obrigado.

58

59

60 **O SR. OSNI MORINISHI ROCHA (CNM)** – Osni, Confederação Nacional de
61 Municípios.

62

63

64 **A SR^a. ANA PAULA (SEMADEN)** – Ana Paula, SEMADEN.

65

66

67 **O SR. OSCAR VALOIS** – Oscar Valois, coordenação do estado do Maranhão.

68

69

70 **O SR. ALESSANDRO DE OLIVEIRA SILVA (SEAFDS/PB)** – Bom dia a todos
71 e todas. Sou Alessandro, coordenador estadual da Paraíba do Garantia-Safra e
72 membro do Comitê Gestor.

73

74

75 **O SR. JOSE ANDERSON DUARTE MACEDO (SEAGRI/AL)** – Bom dia a
76 todos. Meu nome é José Anderson, coordenador estadual no estado de
77 Alagoas.

78

79

80 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF)** – Bom dia a todos
81 e todas. Meu nome é Auxiliadora, e sou diretora da Secretaria de
82 Desenvolvimento Rural, na Bahia, e sou suplente no Comitê Gestor.

83

84

85 **A SR^a EUNICE FERREIRA SANTOS (EMHTERMG)** – meu nome é Eunice, eu
86 sou da EMATER de Minas, e coordeno o programa Garantia-Safra e sou
87 suplente no Comitê Gestor.

88

89

90 **O SR. ALVANIR OLIVEIRA (SAF/GS)** – Sou Alvanir. Sou da coordenação
91 geral do Garantia-Safra.

92

93

94 **O SR. JOÃO (CGGS)** – Meu nome é João. Também faço participação no
95 Garantia-Safra.

96

97

98 **O SR. MARCOS A. ALVES DE LIMA (SEAD/SAF)** – Bom dia. Meu nome é
99 Marcos Lima eu sou consultor na coordenação geral.

100

101

102 **A SRª MINEIA (CGGS)** – Bom dia a todos. Eu sou Mineia, consultora do
103 Garantia-Safra, contribuindo na Análises e Perdas também.

104

105

106 **A SRª. LARISSA MOURA (CGGS)** – Bom dia. Larissa Moura, da coordenação
107 do Garantia-Safra.

108

109

110 **[00:04:25] A SRª. NÃO IDENTIFICADA** – (...) coordenação do Garantia-Safra.

111

112

113 **O SR. REGINALDO R. DO NASCIMENTO (CGGS/SEAD)** – Então é isso,
114 pessoal. É uma satisfação enorme conhecemos aqui vamos iniciar os
115 trabalhos, vou passar a palavra ao Francisco, que tá representando o nosso
116 subsecretário, em seguida o Roberto vai tocar aqui os trabalhos. Chegou mais
117 uma pessoa.

118

119

120 **O SR. JOSÉ ARNALDO DE BRITO (CONTAG)** – Bom dia a todos e todas. Eu
121 sou Arnaldo Brito, assessor política agrícola da CONTAG, Confederação
122 Nacional de Trabalhadores Agricultores e Agriculturas Familiares.

123

124

125 **O SR. REGINALDO R. DO NASCIMENTO (CGGS/SEAD)** – É isso, então. O
126 Francisco tá com a palavra.

127

128

129 **O SR. FRANCISCO GUIMARÃES (SAF/CGMA)** – Mais uma vez bom dia a
130 todos. Em nome da Subsecretaria de Agricultura Familiar, tem o nosso
131 secretário, Humberto Tomé de Pereira, eu dou as boas-vindas a todos vocês. A
132 gente sabe da importância que tem esse comitê gestor na política da
133 agricultura familiar. Então, a gente tem um papel, no nosso caso aqui na SAF,
134 no mínimo, tá aqui dando boas-vindas. a todos e desejando um excelente
135 trabalho. Que a gente consiga, através desse comitê e dessa plenária aqui tirar
136 todas as decisões que a gente precisa tirar em relação à terra, e, na verdade
137 eu vou ser bem breve nesse sentido, de mais uma vez desejar um bom
138 trabalho a todos, e que a gente tenha muita produtividade no dia de hoje. E a
139 gente conta com vocês para poder continuar dando seguimento dentro dos
140 nossos objetivos e resultados que a gente espera das políticas de agricultura
141 familiar, em especial do plano safra, perdão, do Garantia-Safra. Tá ok? Então
142 sejam muito bem-vindos, eu vou passar a palavra aqui para o Reginaldo. Vou
143 pedir desculpa a todos, que eu vou precisar me ausentar, até porque a
144 temática pertence mais a vocês do que a gente, mas a gente tem outros
145 compromissos e obrigado a todos por terem vindo.

146

147 **O SR. REGINALDO R. DO NASCIMENTO (CGGS/SEAD)** – Então é isso.
148 Vamos dar início à pauta. O Roberto vai trazer aqui algumas considerações e
149 vamos nessa. Bom dia.

150

151

152 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Bem, acho que
153 todos receberam a pauta. A pauta dessa reunião extraordinária, da 11ª
154 Reunião Extraordinária, é bem enxuta, porque é, claro, tem um tema principal,
155 que é o tema que nós já discutimos na última reunião ordinária, que ficou para
156 ser definido agora na reunião extraordinária, que é a metodologia de cálculo da
157 produção esperada municipal. Então, esse é o principal ponto da nossa
158 atividade. Mas é claro, nós estamos sempre os informes, os balanços, as
159 questões que nós vamos estar colocando também aqui. Bem, como parte do
160 procedimento de uma de uma reunião do comitê gestor, nós temos que fazer a
161 aprovação, leitura e aprovação da ata. A ata, vocês perceberam também lá, ela
162 é bem grandinha, né? O pessoal lá é, assim, por um lado ela ficou, do de vista
163 de riqueza do registro, ela ficou melhor, porque registrou todas as falas, todos
164 os, todo processo discussão, até chegar no coisa. Por outro lado, não dá para
165 ser lida inteira aqui na reunião, né? Então, nós queremos saber antes de
166 passar para aprovação, se teria alguma sugestão, se teria alguma alteração
167 para cima ser feita por algum membro aí. Ou podemos passar para aprovação
168 já? Bem, fala. Dora?

169

170

171 **A SRª. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF)** – Só uma
172 observação. Eu achei que ficou detalhe demais, sabe, na ata. Eu li todinha,
173 mas assim, achei que ficou detalhe demais. Não sei se essa é a melhor forma,
174 sabe? Acho que a ata poderia ficar com os pontos principais, né, no que
175 realmente foi aprovado. Que ela ficou longa demais e entrou num nível de
176 detalhes, até a forma de falar ficou expressa do mesmo jeitinho que as pessoas
177 falam na reunião, né? Então, não sei, acho que, como sugestão, que ela fosse
178 mais essencial.

179

180

181 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Tá. Não. Então
182 vamos votar, porque, na verdade, sempre fizemos ela mais essencial. Aí,
183 dessa vez, como ela já tinha vindo grande e o tempo estava pequeno de poder
184 ficar mexendo nela, nós só tiramos fora os pontos que era de repetição e tal lá.
185 Acho que fica a sugestão, realmente, com uma pauta, uma ata grande fica até
186 ruim de fazer consulta, né, mas como eu já tinha mandado pra todo mundo,
187 não quisemos cortar ela, pra não poder ficar uma outra ata. Mas é uma boa
188 sugestão, Dora. Vai ficar para a próxima ata. Então, vamos passar. A ata da
189 reunião ordinária tá aprovada? Alguém em contrário? Então, é como diriam os
190 colegas do congresso, aprovada por unanimidade. Vamos lá. Agora, vamos pra
191 pauta. Análise da proposta de metodologia do cálculo. Bem, aí eu tô com uma
192 sugestão pra poder se discutir aqui. Nós temos assuntos gerais e temos o
193 ponto principal. Mantém do jeito que tá ou invertemos e discutimos primeiro os
194 pontos gerais pra depois entrar já no ponto principal e ir até o final? É o
195 balanço de como é que tá a safra, alguns informes, questão de inadimplência.

196 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF)** – Minha sugestão,
197 que fosse no ponto principal, porque a gente acelera. Senão a gente perde
198 tempo agora e o ponto principal vai interessar mais.

199
200

201 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Ah, tá. Então,
202 vamos lá. Conforme nós tínhamos discutido na última reunião, na 11^a Reunião
203 Ordinária, tem um grupo de trabalho que fez uma discussão na época,
204 apresentou algumas propostas e ficou de discutir, até essa reunião
205 extraordinária, o aprofundamento das propostas e o detalhamento e melhoria e
206 outras propostas. Ontem, esse grupo se reuniu ontem à tarde e analisou as
207 questões feitas, e ao final disso, nós temos uma proposta pra ser discutida
208 aqui. (...) Apareceu. Tá. Aqui é só relembrar essa história, que até chegar
209 nessas, são basicamente, hoje, nós temos quatro propostas na mesa, mas,
210 relembrando o que que nós já fizemos lá pra trás. Houve uma reunião com a
211 APRECE, que é a Associação dos Prefeitos do Ceará, e professores da
212 Universidade Federal do Ceará para conhecer uma proposta que eles estavam
213 construindo lá. Teve reunião com o CEMADEN, que tava discutindo, fez pra
214 nós um estudo dos anos favoráveis, são os anos que chove bem e bem
215 distribuídos. Teve duas reuniões com o Banco do Nordeste para discutir a
216 metodologia que eles utilizam para calcular a perda lá para os projetos
217 agropecuários deles. Teve reunião com a EMBRAPA SEMIÁRIDO, que de
218 onde foi lá no Petrolina, e teve outras reuniões com a EMBRAPA Nacional
219 também aqui, que o Fernando, o pessoal tava participando lá. E nós
220 solicitamos dados de milho e feijão da CONAB, da produtividade deles. Bem,
221 não conseguimos. Conseguimos, assim, eles tem só alguns pontos regionais.
222 Não têm para todos os municípios. Então, não é um dado que, infelizmente,
223 não serviu pra nossa situação. E, por último agora, o quê que nós fizemos? A
224 equipe da coordenação-geral pegou os estudos feitos pelo CEMADEN dos
225 anos que têm condições favoráveis de produção nos últimos 36 anos, as
226 condições favoráveis pluviométricas, né, que choveu em quantidade suficiente
227 e distribuição durante os quatro meses, que é o período de safra dessa região.
228 E fizemos algumas simulações, que é o que nós vamos passar a apresentar
229 agora, as simulações e as propostas que foram feitas em cima dessa questão.
230 Aqui é só lembrar que o objetivo dessa pesquisa que a CEMADEN fez é pra
231 conhecer o potencial produtivo dos municípios, né? Bem, e como é que o
232 pessoal do CEMADEN, da ANA, pode até explicar com mais calma, o
233 CEMADEN fez esses estudos? Primeiro fizeram a avaliação da quadra
234 chuvosa. Quais são os quatro meses no ano de cada região de, cada
235 município, que é o período mais propício pra poder ter a agricultura no
236 semiárido? Foi feito no período de 81 a 2006, estudou o processo de (...) hoje
237 vocês podem ler com calma, depois, na nota técnica, que nós já mandamos
238 uma nota técnica para vocês, e agora, depois dessas discussões, nós vamos
239 fazer uma segunda versão e vamos reenviar para vocês terem lá em mãos, pra
240 saber de onde é que veio o estudo direitinho, né? E a segunda etapa é a
241 distribuição. Não basta chover os oitocentos, novecentos litros em quatro
242 meses. Chover só uma semana não tem nenhuma utilidade pra agricultura.
243 Chove numa semana, enche os açudes tudinho, mas não produz um grão de
244 feijão, né? Então, tem de ver a distribuição. Aí foi tirar essa metodologia que o

245 pessoal explica aí, né, que é o PCI, né, e aí depois vocês podem ver isso com
246 calma, pra você entender o que é a metodologia, pra poder saber se isso foi
247 distribuído bem, pra que tenha condições a produção, principalmente do milho
248 e feijão e o arroz, que são as culturas mais sensíveis, né? Bem, feito o estudo,
249 saiu uma tabela desse jeito aí para todos os municípios. Foi feito pros 1213
250 municípios, né? Nós pegamos os municípios da safra passada, e fizemos o, o
251 CEMADEN fez o estudo em cima deles. Então saiu uma, aí tá o exemplo de
252 Pernambuco. Tarcísio não chegou ainda não, né? Tá subindo ainda, né? O
253 Pernambuco é o mais longe, né? Tá lá no cantinho, na curva do Brasil, né,
254 então, até chegar aqui demora mais. Tá certo, né, nem vai chegar à noite. Tá
255 mais em cima. Mas tem lá. Então tem os anos de 81 até 2016 e quando dentro
256 do quadradinho tá escrito “Afogados da Ingazeira”. 1985, primeiro quadradinho
257 tem um ano, quer dizer que naquele ano de 1985 foi um ano bom. Choveu em
258 quantidade e em distribuição. Então nós percebemos como é o nosso
259 semiárido, né? Pega lá Cabrobó. Teve quatro anos bom em 36. Pega lá
260 embaixo mesma coisa, quatro, cinco anos e 36. Isso explica um pouquinho dos
261 nossos problemas, que nós temos trabalhado a convivência no semiárido, né,
262 mas aí foi feito pra, isso é só um exemplo, foi feito pra todo mundo e aí foi feita
263 em seguida uma outra, uma outra atividade, que foi feita, eu expliquei lá, qual
264 foi feita a nossa próxima atividade? Nós pegamos lá, Afogado da Ingazeira, 85.
265 Tava dito foi um ano bom, não tava? Então, eu fui lá na PAN do IBGE e peguei
266 ela. Então se foi um ano bom tinha que ter produzido bem. Essa é a lógica, não
267 é, que nós esperávamos. Mas não foi bem essa lógica que a realidade
268 confirmou. Depois, também, tem todos os dados de todos os anos, se quiserem
269 olhar com calma isso daí, nós podemos passar, esse não tá no pacote lá não,
270 mas se querem ver, nós temos de todos os estados de todos os anos, os
271 dados direitinho, para vocês darem uma olhada. O quê que é nós descobrimos,
272 não, que constatamos depois, opa, passei reto. Já vou falar um negócio antes
273 de entrar aqui. Porque aqui já é análise. Achei que é análise no meio, mas não
274 tá aqui não. O quê que nós descobrimos? Que tem duas questões que são,
275 digamos assim, estranhas nesse levantamento da pesquisa agropecuária que é
276 feita pelo IBGE, mas que a pesquisa é feita lá nos municípios O primeiro é que
277 nem sempre as melhores produções estão combinando com os anos que foram
278 analisados nos anos melhores de chuva. Às vezes você tem no Município no
279 ano que, pelo estudo de chuva, foi um ano fraco de chuva, e a produção
280 medida foi alta, e tem o inverso também. Anos como pegamos lá, Afogados da
281 Ingazeira, produção de feijão, 154 quilos, 97, 91 quilos por hectare. É uma
282 produtividade muito baixa, né? Aí agora pode ter uma outra questão, a
283 produtividade não é medida só com questão de cerca, né? Você tem questão
284 de outros fatores, de praga, de problemas lá na época de plantio, tem n
285 problemas que podem impactar na produtividade, na produção do ano. Então,
286 pode ter sido isso. E a outra questão, que é a questão mais complicado que
287 nós achamos, é que tem vários desses anos aí, que são os anos que tiveram
288 chuva boa, chuva favorável, que não tem produção nenhuma, e não tá zero, tá
289 um risquinho, o risquinho que nós não sabemos se o IBGE não conseguiu
290 medir, se teve problema naquele ano, tá, é uma questão que vai ter que ser
291 discutido depois no detalhe, quando algum município der um problema vão
292 perguntar por que que no município x tá o risquinho e não tem nenhuma
293 produção? É porque a produção foi zero naquele ano? É uma situação, ou não,

294 é porque o dado não existia, porque não foi feito pesquisa, município não
295 forneceu, sei lá o que aconteceu. Então nós temos essas duas questões.
296 Então, feita análise geral, nós pegamos e fizemos uma seguinte, o seguinte
297 trabalho, a colega Mineia, que é a nossa menina que tá gostando dos números
298 agora aqui, né, mexeu com um bocadinho de número durante esses últimos dois,
299 três meses. O quê que foi feito? Nós pegamos todos os municípios da safra
300 17/18, que tavam aderidos, e que tem, digamos assim, que nós temos a
301 produção esperada já definida. São os que estamos fazendo laudo agora,
302 alguns acabaram, alguns estados, outros estão fazendo ainda, né, mas a
303 maioria já acabou. Então, com base, nós fizemos a metodologia utilizando, pro
304 pessoal ver, utilizando três simulações, mas comparando essa simulação com
305 o quê? Com a produção esperada municipal que está definida pra safra 17/18.
306 Nós fizemos no ponto de vista da simulação a seguinte coisa: se já tivesse
307 mudado a norma, o que aconteceria? Então, vamos lá. Primeiro fizemos uma
308 série pegando todos os 36 anos que foi feito o estudo do CEMADEN e
309 colocamos a cultura do milho e do feijão como as as culturas teste, que são as
310 mais sensíveis realmente, né? E o quê que nós fizemos? Comparamos,
311 pegamos, de acordo com aquela tabela anterior lá, a produtividade nos anos
312 bons de cada município, fizemos a média no final, não sei se vocês viram ali no
313 final, esqueci de mostrar, aqui no final tem o chamado média, seria a PEM.
314 Então o que seria a PEM utilizando essa série de 36 anos. Afogado da
315 Ingazeira ficaria 183 quilos de feijão, e Araripina, 307 quilos de feijão por
316 hectare. Seria o que se espera por expectativa. Bem, feito isso daí, para os
317 1213 municípios, e comparado com a PEM, que nós vamos utilizar em 17,
318 estamos utilizando em 17/18, verificamos se a nova metodologia aumenta a
319 produtividade esperada, mantém igual ou reduz? E aí ali é, aquela cor que nós
320 estamos na dúvida se é laranja, que cor que é aquilo, mas aquela cor lá, o
321 marrom, laranja lá, ela diz que a nova metodologia usando a série dos 36 anos
322 obteve uma produtividade esperada maior para 57% dos municípios. Cultura do
323 feijão, tá lá em cima. E, mas tem um rendimento menor esperado para 41%
324 dos municípios. E só 1, só 1% deu igual. E tem aquele 1% lá que é sem dados,
325 é o que eu falei que tinha um risquinho. Então, numa adoção desta
326 metodologia aí, nós teríamos que ter uma conversa com o IBGE pra poder
327 entender o quê que é isso risquinho e ver como é que faria pra um por cento.
328 Do ponto de vista prático, nós sabemos que sempre vamos ter lá um, dois, três,
329 quatro por cento de municípios com algum tipo de problema. Que a pesquisa é
330 feita no Brasil inteiro, né, então ela tem as suas diferenças. Aplicou a mesma
331 metodologia pro milho, e deu até, por incrível que pareça, o mesmo resultado.
332 Muito parecido, né, 57% dos municípios têm o rendimento esperado maior se
333 aplicasse essa metodologia, 41% tem menor e 1% tem lá. Bem, aí, o quê que
334 nós fizemos também? Dê uma olhadinha com uma lupa. Aqui, essa, o lado azul
335 aqui. Diminuiu. Eu teria utilizado a metodologia que nós usamos hoje de uma
336 produção esperada maior do que a metodologia aplicando a dos 36 anos.
337 Vamos dar uma olhada com lupa, o quê que tem aí dentro. Se aí dentro é todo
338 mundo do mesmo jeito, o quê que é, o quê que nós pegamos? Aqui tá em
339 ausência, né, aqueles que não têm dado nenhum. Pegamos, olhando lá. Então,
340 esses daqui são os que têm lá na cultura do milho, a cultura do feijão, nós
341 pegamos a série histórica de 36 anos e eles não têm nada. Isso daqui acho
342 que nós precisaríamos trabalhar com uma exceção dentro de umas se caso

343 adotasse uma regra dessas, trabalhar com exceção. E aí, aqui que é o gráfico
344 que nós olhamos com lupa sobre aquela parte azul da pizza lá. Nós olhamos
345 quanto de rendimento reduz? Então tem cinco municípios que praticamente a
346 redução é entre 0 e 1%. Então, praticamente a redução é quase nada. Tem
347 185 municípios que têm uma redução entre 1 e 9%, que também é pouco
348 ainda. Agora começa a complicar. Tem 267 com redução entre 10 e 29% e tem
349 46 com redução acima de 30%, até 99% tinha. Ou seja, pelo menos esses 46
350 aqui ficariam bem mais prejudicados se fosse aplicada a metodologia. Fizemos
351 a mesma coisa pro milho, e os números não diferem muitos não. Variam um
352 pouquinho, tá lá, foi feito esse estudo aqui, olhando lá. Bem, isso daí é o que
353 feito. Aí, aqui a bolinha, só para mostrar que esses daqui seriam os mais
354 prejudicados, os críticos, história. E aqui nós colocamos eles, quem são eles,
355 os críticos, pra quem é o que tem a maior perda, teria, digamos assim, a maior
356 redução da produtividade. Seria Capim Grosso, Capim Grosso, Quixabeira, na
357 Bahia, tem Picuí, lá da Paraíba, ó lá, que é utilizada a metodologia, pegar Picuí
358 do colega ali, do Alessandro, pela metodologia atual ele teria um rendimento
359 esperado de 377 quilos de feijão por hectare, se utilizasse a metodologia dos
360 36 anos, ia ter uma expectativa só de 128. Uma redução grande, né, nesse
361 caso. Esses aí seriam também, outros seriam também problemáticos. Aqui é a
362 continuação né, depois vocês podem olhar lá, né, e aqui é pro milho. O milho,
363 nós percebemos que tem até umas discrepâncias maiores até, né? Vê lá
364 Quixabeira, na Bahia. De acordo com a PEM atual, seria 626 quilos. Se pegar a
365 produtividade dos anos bons, os últimos 36 anos, daria só 59 quilos, ou seja,
366 impossível ter perda um município desse. Tá. Aqui tá tudo aqui. Foi tudo feito o
367 estudo um a um. Depois o pessoal pode até explicar, falar um pouquinho do
368 que foi discutido ontem. Tá. E aí, o quê que nós fizemos? Vamos fazer um
369 outro teste. 36 anos. Vai, volta lá em 1981, volta três décadas atrás. Uma
370 discussão que, inclusive esse comitê já fez e que os estados colocam, que os
371 centros de pesquisas colocam é: se volta muito atrás no tempo, a
372 produtividade, pode ser desconsiderado o fator tecnológico. Então, vamos ver
373 se isso tem algum sentido. Então, nós pegamos os últimos quinze anos só pra
374 poder fazer o estudo. Fizemos uma segunda simulação. Além de usar os 36,
375 usamos os 15 anos, 2001 pra cá, 2001 a 2016. Então, o mesmo método, né,
376 tudo belezinha, ó lá, aplicou, aí Afogados aumentou um pouquinho, se verificar
377 aqui mas não mudou muito não. Já começou aí achar meio diferente este
378 relato. Mas vamos lá. O mesmo estudo. O que acontece. Melhora lá. Olha lá.
379 Verifica aqui. Só, no caso do feijão, só 29% dos municípios tiveram redução da
380 produtividade esperada, e milho só 20%. Então, já ficou um quadrozinho mais
381 bonitinho, pelo menos desse ponto de vista só. Mas descobrimos que existe
382 um maior número de falta de dados aqui nesse intervalo. Então, esse intervalo
383 é que está concentrada a falta de dados do IBGE. Quando eu botava 36, dilui,
384 ficava só 1%. Quando eu ponho só em 15, concentra a falta de dados nesse
385 período recente, que pra nós foi até uma surpresa. Aí, no caso, foi o que
386 dissemos, com a quantidade de municípios que tem, alguém quiser olhar
387 depois, estão tudo listado, tem planilha de todo tamanho que você imaginar aí.
388 Bem, e aí a conclusão dessas duas primeiras análises. Nós temos uma grande
389 quantidade de municípios com rendimento médio, em anos favoráveis, menor
390 que a PAN, ainda continua tendo uma grande quantidade de municípios que
391 reduz, vocês viram lá. Na 36 anos, mais de 40%, na de 15 anos, em torno de

392 20 a 30%. Isso é uma grande quantidade, não é pouco não. Imaginando mil e
393 duzentos e poucos municípios, né? A ocorrência de dados de municípios,
394 nossa senhora, sem dados, ali teve um errinho de português, sem dados na
395 produção de milho, ao invés de “de” é “sem”, viu? Na hora de digitar, ou o
396 corretor ou foi o dedinho que errou mesmo, né, um dos dois erraram lá, na
397 história lá. Sem dados na produção de milho, nos anos, em alguns anos que,
398 alguns anos selecionados foram de plantio de chuva boa. Bem, aí existiu uma,
399 fizemos uma terceira simulação, que, uma discussão que fizemos muito nesse
400 comitê gestor, que faz sempre com essa produtividade é que os municípios às
401 vezes têm uma variação muito grande. Um ano consegue dar, na pesquisa
402 agrícola do IBGE. Tem ano que consegue, tem ano que não, tem ano que tem
403 um gestor que contribui, tem ano que não tem, então, varia muito. Então, uma
404 das maneiras de se reduzir essa discrepância municipal, essa variação grande
405 em um município, é fazer um estudo por microrregião homogênea do IBGE. Eu
406 tenho, o IBGE tem essa subdivisão, né, que são grupos de municípios que
407 pertencem a uma microrregião homogênea. Teoricamente são municípios
408 parecidos. Então, ao invés de eu analisar o município individualmente, eu vou
409 analisar a produção, a produtividade de toda uma microrregião da soma de
410 todos aqueles micromunicípios. Fizemos uma simulação igual, aí você vai ver
411 lá, todos os municípios dessa região que, é lá de vocês, né? Lá de Carneiros, é
412 lá de Alagoas, né? Então lá, foi feito esse cálculo lá pra Carneiros e a
413 produtividade média deu 410 quilos de milho. Então, nós pegamos todos os
414 dados dos dez municípios que pertence à região de Carneiros e fizemos só a
415 média, beleza? Bem, quando faz isso, fizemos isso pra todos os, de novo, 1213
416 municípios. Trabalho pesado, nossa planilha grande pra danar pra poder
417 fazer isso. E aí o quê que percebeu? Que o rendimento foi, claro, rendimento
418 igual não teve, rendimento foi maior do que as condições esperadas que se
419 tinha na metodologia dessa que está em vigor hoje, pra ser pra 63% em feijão
420 e 37% reduziu a expectativa de produtividade. Pro milho, foi quase parecido.
421 69% teve uma produção esperada municipal maior, e 31% foi reduzido. De
422 novo, nós demos uma olhadinha nesse reduziu. Reduz muito ou reduz pouco?
423 Reduz muito é uma história, reduz pouco é outra. Feijão, vamos lá. Feijão, tem
424 68 municípios que reduzem mais de 30%, 30 a 67, e milho, tem 52 municípios
425 que reduzem de 30 a 60%, que seriam os que teoricamente ficariam mais
426 vulneráveis, mais prejudicados nessa história. Aqui estão listados eles porque o
427 que teria a maior discrepância seria Mucugê, na Bahia, que tem, de acordo
428 com o método atual, tem 2201, a produção esperada de quilos por hectare de
429 feijão é dois mil o quilo, altíssima, e, com o novo método, ficaria com 607. E aí
430 tá todos os que são, os que têm a grande. Bem, e aí o quê que nós concluímos
431 dessa outra simulação? Ocorrência, ocorrência de média dos rendimentos dos
432 anos favoráveis, considerando o conjunto dos municípios da região, são
433 menores que a PEM, ou seja, ainda continua tendo 30%, quase que são
434 menores ainda, utilizando esse método aí. Aquela história tá cada vez mais
435 caindo por água literalmente, a história de que os anos bons nós teríamos
436 grande produtividade, não é? Cada vez, não tá batendo pelo menos não, né, a
437 informação que nós temos de chuva dos dados meteorológicos que o
438 CEMADEN tem e informação de produtividade, de produção, que o IBGE
439 mede. Bem, o quê que percebeu? Que quando nós aplicamos essa
440 metodologia, lá, os 36 anos, o rendimento médio da microrregião tem mais

441 rendimento médio menor na série dos 36 anos do que dos 15 anos. Então,
442 teoricamente, a dos 15 anos seria mais favorável nessa simulação aqui. E a
443 outra questão, essa observação, tá na última, embaixo, ainda que tenha
444 rendimento, que tenha reduzido, quando você olha o valor absoluto, não
445 reduziu tanto. Tinha, sei lá, 800 quilos, caiu para 790. Então, quando você olha
446 no geral assim, a redução não foi tão significativa, mas tem aqueles cinquenta
447 e poucos municípios lá, né? Opa, isso daqui já é outra coisa. Bem, isso daí foi
448 o que nós apresentamos ontem pro grupo de trabalho. O grupo de trabalho
449 discutiu, depois o pessoal pode falar algumas coisas do quê que discutiram aí,
450 mas dentro da discussão houve uma ideia nova. Sempre surgem ideias nessas
451 conversas, né? A ideia nova seria de que, ao invés de usar a média aplicada
452 para todo aquele, pegando toda aquele levantamento lá, todos aqueles dados
453 que têm da microrregião, utilizar a moda.

454

455

456 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível).*

457

458

459 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Sim. Pode. Puxa o
460 microfone aqui.

461

462

463 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF)** – Só pra aproveitar
464 o momento, né, porque está falando dela, porque nessa planilha aí da
465 microrregião, Mucugê, vou falar pela Bahia, tá, Mucugê é um município que ele
466 tá aqui com 2201 na PEM, né, 2201 quilos por hectare, que é uma produção
467 alta pra o semiárido. pra agricultura familiar. Então, naturalmente que ele deu
468 uma diferença bem menor aqui, mas a gente percebeu que pelo menos alguns
469 municípios, analisando pela microrregião, que essa produção bem alta é de
470 municípios que têm um agronegócio forte, que é o caso de Mucugê. A
471 produção lá é, então a PEM vai dar uma produção bem mais alta porque é uma
472 região que usa alta tecnologia, e o IBGE mede a produção todo mundo junto.
473 Só essa observação que eu acho importante. Eu não sei os outros estados
474 aqui, eu tô vendo Minas, com produção de 1760, outro aqui, 2264, aí é natural
475 que desse mais baixo. Acho que se todos tivessem essa característica, estaria
476 justificado, em relação à microrregião, né? Eu acho que ela deu um dado mais
477 próximo do, menos divergente.

478

479

480 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Essa observação
481 da Dora é muito importante, que essa é uma questão, inclusive, que nós já
482 tínhamos discutido já com o IBGE, se conseguiria fazer uma pesquisa
483 separada, agricultura familiar do agronegócio. Bem, foi uma discussão foi feita
484 algumas vezes, não evoluiu muito com o IBGE, evoluiu mais dentro dos
485 estados, tipo a Bahia, mesmo, nós conseguimos. Às vezes alguns municípios
486 que têm essa questão, essa divergência, o pessoal lá da regional ou do próprio
487 município produz o dado pra nós separado, o (...) estadual referendo dado, aí
488 manda pra cá. Olha, o município de Mucugê. Eles têm essa ideia, né, tem, é
489 tantos mil hectares que é do agronegócio e tecnologia, e tantos hectares que é

490 da agricultura familiar, que trabalha no sistema mais rústico. Aí eles separam,
491 nós conseguimos fazer análise separada aqui com algumas exceções, mas
492 isso não é uma regra. Isso acontece lá e aconteceu no Maranhão também,
493 depois que o pessoal conseguiu fazer pra nós lá esse trabalho. Outros estados
494 ainda não expuseram. Bem, aí, depois das discussões todas, a outra questão
495 foi só essa questão de, ao invés de eu pegar aquele universo todo ali, nesse
496 universo aí, que pega, pegamos como exemplo essa microrregião de Carneiro,
497 lá de Alagoas, pega dez municípios, pegamos todos esses dados aí e fizemos,
498 somamos todos e dividimos pelo número total. Ao invés de fazer isso, fazer a
499 moda. O que é a moda? A moda é o dado que mais ocorre, no caso seria a
500 produtividade que é mais comum dentro daquela microrregião. Eu e Mineia
501 ficamos de tentar fazer alguma coisa, ontem ficamos aqui até mais, quase oito
502 horas da noite aqui e fizemos um teste só pro estado do Ceará. Porque tinha
503 que separar microrregião, tinha de fazer um trabalho meio mecânico, né? Não
504 tinha planilha dinâmica se conseguisse fazer isso automático, né? Aí nós
505 teríamos que montar. Seria mais demorado ainda, né, montar a planilha inteira.
506 Aí fizemos o estudo pro Ceará e parece que não mudou muita coisa não, né?
507 Pro feijão mudou um pouquinho mais. Só 27 municípios tiveram rendimento
508 menor. Era, no caso, trinta, quarenta e poucos acho que era, deixa eu ver aqui,
509 tá anotado aqui.

510

511

512 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível).*

513

514

515 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) –** É. Aqui é no
516 geralzão. 37, geralzão. E lá só pegamos um estado como um exemplo pra
517 poder fazer. Aqui era o geralzão aí nós pegamos lá. Bem, dependendo da
518 decisão que o comitê tomar, nós podemos até aprofundar esse estudo com
519 mais carinho, né, mas assim, pegando só um estado, não houve grande
520 mudança, utilizando moda, utilizando média, mas também não dá para dizer
521 que isso daí é uma, tá muito pouco esse estudo. Deveria ser feito com bem
522 mais detalhamento, coisa que não dá para fazer ontem de cinco da tarde até
523 hoje, às nove da manhã. Não dá pra fazer esse estudo todo, né? Bem, e aí o
524 pessoal do GT remeteu pra cá. Claro, fizeram todo o estudo, tem umas ideias e
525 eu não sei expressar se o GT quer falar mais alguma coisa antes de nós
526 colocarmos a proposta. Vocês querem fazer uma observação, fazer uma
527 análise? Ah, é. Nossa. Desculpa.

528

529

530 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) –** Um dos pontos que
531 ficou de se discutir a questão da proposta da APRECE, que é a Associação
532 dos Municípios e Prefeitos do Ceará, que fala justamente a questão da, tratar a
533 questão das perdas, né, como eles colocam, embora é a tal história, precisa ter
534 um comparativo, perda tem que se remeter a alguma produção, né, mas eu
535 ontem, diante da colocação que a companheira Auxiliadora, lá da Bahia, né,
536 fez, você, quando a gente fala em produção esperada, municipal – PEM, usa
537 sempre potencial produtivo, rendimento potencial, então seria o caso de se
538 analisar naqueles anos onde teve uma produção maior, né, se teve um ano

539 bom, como a gente mostrou, Cabrobró, né, que falou aí, teve um ano que deu
540 uma produtividade de 1068. Então isso aí é o potencial daquele município.
541 Poderia haver algum, algum fator que que tivesse, digamos assim,
542 influenciando, mas se ao invés de pegar todos esses, pegar pelo menos os
543 maiores rendimentos, fazer uma média ou a moda dos maiores rendimentos,
544 talvez seja um ponto a discutir. Essa questão da APRECE, eu não sei se o,
545 infelizmente os técnicos não puderam vir pra fazer apresentação, né, então
546 realmente não ficou muito clara, mas eu acho que é um ponto importante pra
547 ser colocado para a próximo ou próxima reunião, discutir.

548

549

550 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) – Boa lembrança.**

551

552

553 **[00:44:59] O SR. NÃO IDENTIFICADO –** Aproveitar registrar a presença de
554 nosso Secretário de Desenvolvimento Agrário, que é Assis, o coordenador.

555

556

557 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) –** Então, eu pediria o
558 microfone, dá lá o microfone (...) pra poder eles se apresentarem, chegou as
559 pessoas e depois realmente.

560

561

562 **O SR. SÉRGIO MARTIN DE MELLO JUNIOR (CEF) –** Bom dia.

563

564

565 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) –** João, pega o outro
566 microfone pra poder ficar registrado. Funcionou? É que nós estamos gravando
567 pra poder fazer a ata. João, não tá funcionando o microfone não. Verifica esse
568 outro perto do Oscar, pra ver se está funcionando.

569

570

571 **O SR. SÉRGIO MARTIN DE MELLO JUNIOR (CEF) –** Bom dia a todos. Meu
572 nome é Sérgio Martan, trabalho na Caixa, na (...) com arrecadação. Perdão.

573

574

575 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) –** Tem mais gente de
576 cá, mais gente de cá. Mais alguém que chegou depois? Chegou todo mundo já.
577 Vamos lá. Mas aí, a APRECE, junto com a Confederação Nacional dos
578 Municípios fez essa proposta. Ontem nós demos uma olhadinha nela lá. Ela faz
579 algumas críticas, são importantes na metodologia que o Garantia-Safra utiliza e
580 apresenta uma proposta, que é um pouco parecida com essa que nós já
581 fizemos. O que nós teríamos de detalhar é: o que eles estão considerando os
582 anos bons e os anos ruins, porque como aqui veio a apresentação resumida,
583 ela não tá dizendo de onde é que veio ano bom e o ano ruim, e se é possível
584 que seja aplicado para todos os 10 estados, que pode ser também que só
585 tenha uma informação no Ceará. O Ceará é um município desse ponto de vista
586 os os estudos agrometeorológico até mais adiantado que os outros, né? Eles
587 têm lá um instituto que trabalha com mais profundidade com esses dados,

588 então eles têm elementos bem mais detalhados que a maioria dos estados
589 têm. Então, nós teríamos pra poder, como infelizmente não puderam vir para
590 poder se explicar, nós só conseguimos ler e entender que o princípio é
591 parecido com esse princípio que nós utilizamos aqui, pegar a média de
592 produção dos anos bons e descartar dos anos ruins. Só não conseguimos
593 identificar com clareza qual foi o método que usou para poder definir os anos
594 bons. Eles fizeram a mesma coisa que nós fizemos, só que não chegaram, só
595 que nós não temos no final aqui, não sei por quê, ao invés de colocar o nome
596 vocês puseram número, né? Então, nós vamos contar, não sabe que município
597 é esse pra poder comparar com o nosso lá, né, então, tá sabendo que tem os
598 municípios que aumenta e outros que diminui a produtividade, mas não dá pra
599 saber quem é quem aí. Bem isso aí também nós vamos repassar. Como o
600 pessoal trouxe ontem só pra reunião, né, então os outros membros do GT no
601 grupo não viram ainda, nós vamos passar pra vocês darem uma olhada. E aí,
602 opa, cadê? Aqui. Aí, o quê que o grupo de sugeriu pra colocar pra esse, pro
603 nosso comitê gestor aqui? Opa, tá pensando. Voltou. Seria que precisamos de
604 mais um tempo pra poder estudar a mais. Surgiram muito mais dúvidas e ideias
605 novas do que conclusões. Então, a sugestão que o grupo de trabalho dá pra o
606 comitê, pra o comitê discutir e avaliar se é viável ou não era de, eu botei até
607 uma palavra ali que não é muito correta mas é (inaudível) reeditar nova
608 portaria, né, depois que escrevi que vi que do ponto de vista legal não é
609 correto, você não prorroga a assim não. É reeditar a portaria, que vai jogar por
610 mais um ano que a metodologia que tá sendo utilizada nas duas últimas safras.
611 E ficaria pra próxima reunião ordinária desse comitê, lá pra maio e junho,
612 defender essa metodologia, e nesse tempo nós continuamos os estudos,
613 definimos esse negócio de moda, de outras que queira fazer e outras ideias
614 que também possam estar surgindo. Então, agora tá aberto para discussão.

615

616

617 **[00:51:24] O SR. NÃO IDENTIFICADO** – (...) só fazer um breve histórico do
618 que aconteceu nos últimos dois anos e a ideia dessa portaria que congelou a
619 PEM lá de trás para a média (inaudível). Só fazer um histórico, assim.

620

621

622 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Se quiser fazer.

623

624

625 **[00:51:45] O SR. NÃO IDENTIFICADO** – Não, não. Eu não tenho todos os
626 dados.

627

628

629 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Ah, tá. Tranquilo.
630 Por sugestão do colega, vamos fazer, só pra lembrar, então, o porquê que
631 nós trabalhamos na Portaria 204. Há dois anos atrás, uma reunião, nessa
632 mesma, com um grupo, quase o mesmo, né, que tem renovação, mas com o
633 mesmo problema na mão. Nós vínhamos naquela época, isso foi em 2016, né,
634 nós vínhamos numa seca em 2011 até 2016, que a metodologia anterior era
635 pegar os dez últimos anos da PAM publicada, tirar os dois maiores, os dois
636 menores e fazer a média. Bem, nós tínhamos dentro dessa metodologia,

637 imaginando um período normal de chuva no semiárido. 2016 nós íamos pro
638 quinto ano consecutivo de seca acima, bem acima do normal, então a
639 produtividade tinha despencado. Com isso, aquela metodologia tava ficando
640 falha, porque ela tava dando os dados de referência, a produção esperada,
641 muito baixa. Mesmo descontando os dois menores, ainda ficava três, quatro
642 muito pequeno dentro que puxavam a produtividade esperada muito pra baixo,
643 então, a gente tinha de resolver o novo método. Bem, como na época ninguém
644 tinha uma proposta que fosse consistente, também na época nós fizemos um
645 monte de simulação, mas só também com a PAM. Tinham várias simulações, e
646 essas várias simulações, elas não davam a resposta que nós queríamos.
647 Então, o quê que foi que esse comitê decidiu naquela época, em 2016. Olha,
648 vamos fazer o seguinte, qual foi o último período, digamos assim, normal de
649 chuva? Se encerrou em 2010. Então vamos pegar 2001 e 2010, considerando
650 que é um período normal de chuva no semiárido, aplica a metodologia que
651 estava em vigor, dez anos, tira dois menores e dois maiores, faz a média, e
652 congela por dois anos essa produção esperada, teria o tempo pra poder a
653 gente discutir e construir a nova metodologia durante esses dois anos. Bem,
654 não conseguiu construir, em dois anos, uma metodologia que fosse tão
655 consistente, mas foi isso. Então, agora, se caso se decide que vai reeditar essa
656 metodologia, então é isso que vai acontecer. Vamos pegar a PAM de 2001 a
657 2010, tirar os dois maiores e dois menores, fazer a média, e isso daí vai ser o
658 que vai ficar de referência na safra 18/19. Então, lá em maio/junho de 2019,
659 quando reunir o comitê gestor, nós esperamos ter uma proposta bem mais
660 consistente pra poder aprovar. Então, essa é a ideia. Só um minutinho, vou
661 passar a palavra pro nosso diretor pra ele dar as boas-vindas.

662

663

664 **O SR. SÉRGIO NOVO (DFPP/SEAD)** – Bom dia a todos. Eu queria primeiro
665 me desculpar, eu tinha uma agenda ontem no Rio e só consegui voo pra agora
666 de manhã, mas estamos juntos aqui nessa jornada, nessa missão que eu
667 considero importantíssimo de tratar esse assunto. Então eu dou as boas-vindas
668 a todos, se bem que estou recebendo as boas-vindas, mas bom dia a todos,
669 vamos continuar aqui. Bota meu nome aí. Tem de botar meu nome todo?
670 Sérgio Novo. FTP. Já anotei. Obrigado.

671

672

673 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Bem, a palavra tá
674 aberta. Se alguém quiser fazer alguma observação?

675

676

677 **O SR. ALESSANDRO DE OLIVEIRA SILVA (SEAFDS/PB)** – Alô. Sou
678 Alessandro, da Paraíba, Roberto, a minha dúvida é o seguinte, a solicitação de
679 vistoria pra essa safra 18/19, o estado que inicia mais cedo, inicia em que
680 mês? Sei lá, na Paraíba começa em março.

681

682

683 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Minas Gerais e
684 Bahia. Começa em 31 de dezembro.

685

686 **O SR. ALESSANDRO DE OLIVEIRA SILVA (SEAFDS/PB)** – Porque a minha
687 ideia seria o seguinte, de continuar esse estudo, se fosse possível, até aquele
688 limite antes de iniciar a análise de perdas. A mais cedo, que se inicia, né, que,
689 no caso, seria Minas, pra ver se a gente chegaria ainda numa metodologia
690 nova e mais justa, digamos assim, né?. Compreendeu, né?

691

692

693 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Mas pra colocar o
694 problema, o problema é de ordem tecnológica, e nós teríamos que colocar no
695 sistema. E aí nós teríamos que ter uns trinta dias pra poder mudar o cálculo
696 todinho do sistema. Se nós deixarmos para última hora, nós não conseguimos.

697

698

699 **O SR. FERNANDO DO AMARAL PEREIRA (EMBRAPA)** – Posso falar aqui?

700

701

702 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Vá lá, fale,
703 Fernando.

704

705

706 **O SR. FERNANDO DO AMARAL PEREIRA (EMBRAPA)** – Fernando, da
707 EMBRAPA. Eu acho muito interessante esses estudos que foram feitos. Eles
708 norteiam, esses estudos de perda, mas eles são baseados na climatologia,
709 uma coisa que é baseada no clima passado. Então, eles são importantes, mas
710 eu acho que esse comitê, quando se fala em sinistro climático, não é
711 importante só que você saiba climatologia, é importante que você conheça o
712 que está acontecendo naquele ano. Então, hoje, já existem metodologias que
713 você pode saber o quê que tá acontecendo. Você pode saber quais os
714 municípios que tem maior potencial ao longo desses trinta anos ou quinze anos
715 desses estudos. Porém, eu acho o seguinte, olha só, o PROAGRO e o
716 PROAGRO MAIS, por exemplo, você falou que, feito esse levantamento de
717 dados, você falou que teve município que choveu bem e não produziu. Ora,
718 pode ser porque, alguns motivos, IBGE, levantamento errado; segundo motivo,
719 data de plantio, não adianta se você tem chuva e não plantar na data certa.
720 Então, primeira coisa: existe algum compromisso dos estados junto com os
721 produtores para que sigam algum documento que norteia o crédito agrícola no
722 Brasil que se chama Programa de Risco Climático, que norteia hoje, que cobre
723 doze bilhões do PROAGRO e PROAGRO MAIS com dez bilhões do seguro
724 rural? É preciso que haja um compromisso dos produtores que siga um
725 calendário, olha, no estado de Picuí, na Paraíba, qual é a quadra que chove
726 mais? Isso já é feito no Ministério da Agricultura. O Ministério da Agricultura já
727 publica as datas de plantio recomendadas pra cada município do Brasil. Então,
728 a primeira coisa é essa. Então, a climatologia é importante, mas nós temos que
729 ter ferramentas que tenha compromisso com o produtor, com o estado, e que
730 ali a gente possa diminuir essas perdas. Nunca vai acabar, porque o Nordeste,
731 nós temos sete anos de seca, isso é impossível, mas a gente precisa diminuir.
732 Então, essa metodologia tem que ser incorporada métodos que possam
733 vislumbrar essas perdas dentro do ano. Não tem como. Outra coisa, é a

734 primeira vez que eu estou participando, doenças e pragas, elas são
735 contempladas nas perdas? Não são. Então, não é só climático? Olha só...

736

737

738 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) –** Só climático.

739

740

741 **O SR. FERNANDO DO AMARAL PEREIRA (EMBRAPA) –** Então, esses
742 dados, se choveu e não colheu, gente, é data de plantio, gente, é data de
743 plantio. Então, tem de ter um compromisso de seguir o calendário agrícola. Isso
744 já existe. Tá feito. Vocês podem incorporar os dados da CEMADEN, que são
745 os dados de chuva, maravilhosos, incorporar esses dados com os dados que
746 se recomenda. Agora, como seguir isso, eu não sei. No caso do PROAGRO e
747 do PROAGRO MAIS, o cara vai pegar o seguro rural, vai pegar o custeio
748 agrícola, ele segue o calendário, vai no Banco do Brasil, na Caixa Econômica,
749 ele vai lá e segue o calendário. E diz, olha, você só vai ter direito ao crédito se
750 você seguir aquele calendário. No caso lá, no, não é o caso, que é agricultura
751 de subsistência, é agricultura, é mais uma coisa social. Mas eu acho que deve
752 se pensar em atrelar as datas de semeadura que já existem ao sistema. Aí
753 você vai ganhar. Então, você vai ter o histórico climatológico e você vai ter o
754 acompanhamento do ano. CEMADEN entra com os dados de chuva, você tem
755 o dado, e tem, eu perguntaria pro comitê, qual é o rendimento mínimo
756 contemplado por região, se é geral, se é por estado, qual é o rendimento que
757 assegura, que não assegura, hoje. Milho, quantos quilos têm que, qual é o
758 nível de perda hoje que é assegurado?

759

760

761 **[01:01:47]: A SRª. NÃO IDENTIFICADA –** Mais de 50% de perda.

762

763

764 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) –** É cinquenta por
765 cento de perda. Agora, Fernando, o grande problema que nós temos com
766 relação às datas de plantio é o problema que deu origem ao Garantia-Safra ter
767 que fazer a metodologia própria, porque nessa região da SUDENE existe, isso
768 daí depois teria que definir o zoneamento agrícola, né? Nós temos assim uma
769 quantidade muito pequena de municípios que têm zoneamento agrícola.
770 Temos, falta muito município ter zoneamento. Então, nós não conseguimos
771 seguir esse calendário que o PROAGRO, tanto é...

772

773

774 **O SR. FERNANDO DO AMARAL PEREIRA (EMBRAPA) –** Não. Eu vou te
775 explicar. Existe o zoneamento para todo o Brasil, para todos os municípios.
776 Acontece o seguinte: quando o risco é muito elevado, nós trabalhamos com
777 oitenta por cento, quando você tem esse tipo de colheita em oito ou dez anos,
778 aquele município entra, vai pro banco lá pra dizer, olha. Agora, quando ele não
779 entra é porque o risco é muito grande. Isso aqui é outro caso?

780

781

782 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) –** É outro caso, é.

783 **O SR. FERNANDO DO AMARAL PEREIRA (EMBRAPA)** – O que se poderia
784 usar é a mesma coisa. Pegar as informações de todos os municípios e mesmo
785 que você tenha um rendimento baixo, mas você vai ter a data indicada. Você
786 compreende?

787

788

789 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Sim.

790

791

792 **O SR. FERNANDO DO AMARAL PEREIRA (EMBRAPA)** – Então, não tá lá no
793 banco, não existe o zoneamento agrícola, mas isso não pode ser feito pra
794 Secretaria. A Secretaria pode contar com essas datas, melhores datas de
795 plantio, não pra se obter dois mil kg de feijão, mas pra se obter quinhentos.
796 Entendeu? Então, eu acho que se pode melhorar a metodologia, é mais isso. O
797 que se tá precisando, nós já conversamos com vocês várias vezes, tá faltando
798 um pouco de diálogo, eu acredito que tá faltando um pouco de diálogo. Juntar
799 essas partes que estudam, CEMADEN, INMET, nos temos metodologia pra
800 ajudar. Agora, precisa, precisa de diálogo e melhorar essa...

801

802

803 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – É, agora, com
804 relação à data de plantio, o Garantia-Safra tem o calendário. Então, o pessoal
805 segue ele.

806

807

808 **O SR. FERNANDO DO AMARAL PEREIRA (EMBRAPA)** – Pois é.

809

810

811 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Segue já.

812

813

814 **O SR. FERNANDO DO AMARAL PEREIRA (EMBRAPA)** – Tem que revisar
815 isso todo ano, tem que, por exemplo, as mudanças climáticas estão mudando
816 essas séries, é preciso que se estude com mais, é preciso um estudo dinâmico,
817 não pode, ele...

818

819

820 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Não pode parar.

821

822

823 **O SR. FERNANDO DO AMARAL PEREIRA (EMBRAPA)** – O zoneamento
824 agrícola é dinâmico, ele é feito todo ano. Teve parado agora por conta que a
825 gente não deve falar aqui, mas que está sendo retomada, o Ministério da
826 Agricultura está retomando e a EMBRAPA está reelaborando novas datas de
827 plantio pra todo Brasil. São quarenta culturas contempladas. Assim, a minha
828 fala é a proposta da EMBRAPA ajudar, no início que tem, desde 95 que nós
829 fazemos isso. E se vocês virem, o PROAGRO, em 1990, estava quebrado, por
830 perdas, até a idoneidade, né?

831

832 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) – É mesmo?**

833

834

835 **O SR. FERNANDO DO AMARAL PEREIRA (EMBRAPA) –** Porque o cara
836 plantava fora de época lá e pegava o dinheiro do PROAGRO. Isso é a verdade.
837 Então, hoje é uma coisa que melhorou isso, não vou contar aqui a atitude que
838 seria muito longa e seria muito prolixo, mas a minha fala é assim, é que tem a
839 EMBRAPA, tem a CEMADEN, tem a INMET que podem juntos ir ajudar vocês.
840 E outra coisa: repito, sinistro climático não se faz com média histórica, sinistro
841 climático você tem que pensar em metodologia atual, metodologia que
842 acompanha o ano. Não adianta você basear num sinistro climático que
843 aconteceu há trinta anos. Ele foi bom o ano passado, esse ano pode não ser.
844 Então, vocês têm de ter a metodologia de criar, vocês têm que criar uma força-
845 tarefa de acompanhar o ano climático nesses municípios. Senão não tem jeito.

846

847

848 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) –** Dora.

849

850

851 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF) –** Só pra, como é o
852 nome dele?

853

854

855 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) –** Fernando.

856

857

858 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF) –** Ô Fernando,
859 acho que só para esclarecer um pouco essa questão, é que a gente, aqui,
860 nesse cálculo, a gente está tentando chegar a um número digamos, um
861 número, uma quantidade, a uma produção de referência pra poder calcular o
862 percentual de perdas. Então, nesse caso aqui, essa discussão, essa criação
863 toda é pra gente ter a produção de referência que vai corresponder, digamos, a
864 cem por cento para a gente saber da perda. Compreendeu, né, porque no caso
865 aí do período de plantio que sair aí, vai se medir a perda, né? A perda foi
866 porque plantou errado e tal, mas no caso da referência eu não sei se influencia
867 tanto, né? E assim, como a, porque assim, o INMET, a CEMADEN também
868 vem já dialogando e apresentando várias propostas e aí a gente tinha de puxar
869 discussão porque aquilo que, teu nome, eu esqueci.

870

871

872 **O SR. JOSÉ LEITE GONÇALVES CRUZ (DAS/CE):** Eu, José.

873

874

875 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF) –** Que, José,
876 levantou nesse instante, de que, assim, a ideia de que a gente chegue a essa
877 referência, pelo que a gente fez, discutimos ontem, a mais próxima foi o da
878 microrregião, e a gente precisaria de aprofundar um pouco mais, e nesse,
879 naquela questão de que alguns municípios ficaram abaixo da PEM vai ser
880 natural, porque se você busca a média, naturalmente que alguns vão ficar

881 abaixo, outros vão ficar acima. A questão é saber essa diferença que tá ficando
882 muito grande, né, mesmo que no estudo da microrregião, além dos municípios
883 que ficou com a produção maior que a PEM ter sido um percentual maior, os
884 que ficaram com a diferença muito grande também diminuiu, né? Então, a
885 gente tá imaginando que o caminho pra buscar essa referência seja através do
886 estudo da microrregião, ou a moda ou a média, né, que a gente também não
887 fez uma média da microrregião, né?

888

889

890 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) – A média fez.**

891

892

893 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF) – Fez uma média?**

894

895

896 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) – A média...**

897

898

899 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF) – Foi aquela outra**
900 **também...**

901

902

903 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) – É...**

904

905

906 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF) – Isso, que foi uma**
907 **das melhores. Então, o caminho eu acho que vai ser pelo estudo da**
908 **microrregião.**

909

910

911 **O SR. FERNANDO DO AMARAL PEREIRA (EMBRAPA) – Perfeito. Quanto**
912 **ao cálculo da perda, tá perfeito, né, eu acho que vocês tem que fazer, agora,**
913 **eu digo assim, para o acompanhamento do sinistro**

914

915

916 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) – Mas para ter o**
917 **sinistro, Fernando, é feito uma INAUDÍVEL realmente. É feito um laudo, que é**
918 **feito lá no município que vai utilizar como referência aqui. É a informação que o**
919 **CEMADEN tem na metodologia de imagens por satélite, mas parecida com**
920 **aquela que a gente foi visitar, de vocês lá, é a informação que o INMET nos**
921 **repassa com dados meteorológicos. Então, a medição é agora, inclusive, é**
922 **dentro do calendário agrícola, inclusive é dentro desse calendário que o comitê**
923 **gestor atuava durante todo o ano. Então, nós fazemos, Minas Gerais, vai**
924 **começar a plantar agora, dia primeiro de dezembro. Então, vou começar a**
925 **acompanhar a produção deles a partir de primeiro de dezembro. Alagoas, só**
926 **começa em abril. Então acompanha a partir de abril. Então isso já é feito. Hoje,**
927 **o nosso grande limite é essa questão da referência. Eu vou pegar o laudo, vou**
928 **medir a produção, mas contar com qual referência? A principal referência aqui**
929 **que nós fomos procurar primeiro foi a de zoneamento, mas descobrimos que**

930 não tinha pra todos os municípios. É melhor faltava muito. Aí a gente tinha de
931 construir a nossa referência aqui.

932

933

934 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF)** – Aí, falando o que
935 José falou, né, se a gente pegar média, digamos assim, os quatro melhores
936 anos e tirasse a média dos melhores anos, porque você vai ter uma produção
937 realmente...

938

939

940 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Alta.

941

942

943 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF)** – Alta, mas assim,
944 dentro da expectativa que uma boa condição daria. Que se a gente pegar,
945 digamos, das quatro maiores e tirar média, e não considerar as perdas, porque
946 a perda não é referência, né? Então, se as quatro maiores produções dentro
947 dos dez anos a média dos quatro melhores anos, isso servisse de referência,
948 porque a gente está dentro de uma média, que é uma produção considerada
949 boa, né, que foi o ano que funcionou bem. Por isso desse cem por cento.

950

951

952 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – É uma outra
953 sugestão que pode ser testada.

954

955

956 **O SR. ALESSANDRO DE OLIVEIRA SILVA (SEAFDS/PB)** – Mais um, mais
957 um assunto que eu achei uma, o senhor do Ceará, que apresentou a
958 metodologia que ele falou em produtividade, potencial e, outra coisa, desculpe,
959 a média não diz absolutamente nada. Quando você fala em média, você não
960 vai ter você não vai ter um acerto bom para isso. Se deve fazer uma matriz de
961 risco. Uma matriz de risco você faz com probabilidade. Se você tem 30 anos,
962 você pode fazer a probabilidade, e aí você trabalha com a probabilidade que o
963 rendimento que você, e aí o Estado, o comitê elege um, você quer dizer, olha,
964 eu tenho setenta, três em quatro anos, de trinta anos, eu posso obter cinco mil,
965 tô aqui ainda. Eu sou da Paraíba, mas estou localizado aqui. Você pode ter mil
966 quilos de milho, e três em cada quatro anos no município de Picuí você tem,
967 você pode ter mil quilos de milho. Esse é o critério, porque você sabe que você
968 vai perder em um vai e vai ganhar em três. Você faz uma matriz de risco. Estou
969 dando um exemplo, mas você pode, você pode adotar uma probabilidade que
970 você queira, setenta e cinco, pode botar o rendimento o mínimo que, eu quero
971 seguinte. Para Paraíba, pra milho, o meu rendimento mínimo será quinhentos
972 quilos. Pronto. Qual é a probabilidade de se obter quinhentos quilos. Então,
973 isso é uma média, porque quando você trabalha com média, tem um ano que
974 vai ser muito bom, vai ter outro que vai levar tudo lá pra baixo, vai levar o
975 município fora ou vai colocar o município dentro, o que não é real.

976

977

978 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Bem, e aí?

979 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF)** – A quantidade de
980 variáveis, a gente tava discutindo ontem, é muito grande, e aí, por exemplo,
981 Fernando, tem, como ele citou ali, Mucugê. Mucugê tem um agronegócio forte,
982 aí você tem lá 2.200 quilos por hectare, enquanto tem um outro município
983 vizinho, que não tem esse potencial e dá seiscentos quilos por hectare. Então,
984 a dificuldade é que cada caso é um caso, você não tem como padronizar por
985 escrito. Tem que ter um dado que seja, tenha como referência a produção do
986 próprio município. E a í a discussão é de que não pode ser o máximo, sozinho,
987 por conta de que estaria pegando uma produção, já que a perda tá sendo
988 considerada de cinquenta por cento, e que não teria como pegar isso, que
989 estaria meio fora da realidade também, né? Então, essa discussão vem rolando
990 há quantos anos, né, que a gente vem fazendo isso.

991

992

993 **O SR. FERNANDO DO AMARAL PEREIRA (EMBRAPA)** – Mas olha só. Mas
994 nesse caso você não pode trabalhar com agricultura de subsistência. Você tem
995 que excluir esses municípios onde você tem alta tecnologia empregada. Não
996 tem como, se não, não é? Você tem que estudar esses municípios quando tem
997 tecnologia, tem clima mais favorável. Se você for colocar esses municípios
998 dentro desse, desse panorama que está estudando, de, de agricultura familiar,
999 você nunca, você vai sempre levar esses municípios pra baixo.

1000

1001

1002 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF)** – Mas tem
1003 agricultura familiar. Tem a produção que o IBGE não separa. O IBGE conta
1004 junta. Aí você tem agricultor familiar lá, mas hora que o IBGE pega a produção,
1005 ele pega da agricultura familiar e do agronegócio, entendeu, a questão é essa.
1006 Aí tem situações que é difícil pra gente aqui decidir, exatamente por falta
1007 desse, de certos dados, entendeu?

1008

1009

1010 **O SR. FERNANDO DO AMARAL PEREIRA (EMBRAPA)** – Esses
1011 municípios...

1012

1013

1014 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Fez...

1015

1016

1017 **O SR. FERNANDO DO AMARAL PEREIRA (EMBRAPA)** – Deixa, só um
1018 momento. Você pode deixar esses municípios fora, você cria o crédito, você
1019 cria a metodologia e usa para os pequenos produtores. Só que aquele
1020 município, no seu cálculo, que é maravilhoso, ele deve ficar fora, porque, se
1021 não, ele vai contaminar toda sua matriz.

1022

1023

1024 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Bem. Então, eu
1025 acho que estamos caminhando aqui. Vamos dar uma encaminhada.

1026

1027

1028 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF)** – Então, nessa fala
1029 dele, Roberto, a gente pode pegar, fazer todas essas metodologias e depois
1030 estudar aqueles municípios que estão fora, estão diferentes, estão muito
1031 abaixo, pra ver se são esses casos.

1032

1033

1034 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Exatamente. E aí
1035 até a solução, Fernando, era ver a contribuição de vocês que trabalham lá com
1036 o zoneamento pra ajudar a construir essa matriz de risco, tudo bem? Podemos
1037 dialogar, né?

1038

1039

1040 **O SR. FERNANDO DO AMARAL PEREIRA (EMBRAPA)** – Eu fui falar. Você
1041 já tá me dando trabalho.

1042

1043

1044 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – É claro.

1045

1046

1047 **O SR. FERNANDO DO AMARAL PEREIRA (EMBRAPA)** – Eu tô lotado até a
1048 cabeça aqui.

1049

1050

1051 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Não dando
1052 trabalho. É que na verdade vocês já tem esse know-hall, né? Se for um de nós,
1053 vamos ter de aprender do zero.

1054

1055

1056 **O SR. FERNANDO DO AMARAL PEREIRA (EMBRAPA)** – A gente pode
1057 conversar e ver como é que a gente pode ajudar.

1058

1059

1060 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – É. Pode ajudar.

1061

1062

1063 **O SR. FERNANDO DO AMARAL PEREIRA (EMBRAPA)** – É brincadeira, é
1064 brincadeira.

1065

1066

1067 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Eu sei, eu sei. É
1068 brincadeira séria.

1069

1070

1071 **O SR. FERNANDO DO AMARAL PEREIRA (EMBRAPA)** – O objetivo é, a
1072 EMBRAPA se sente lisonjeada em participar e ajudar. Isso é a nossa vida. É
1073 um prazer pra nós.

1074

1075

1076 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF)** – Mais uma
1077 coisinha só.

1078

1079

1080 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Vai lá, Dora.

1081

1082

1083 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF)** – É porque tá vindo
1084 assim, se a gente for comparar que, de 1200 municípios, é isso?

1085

1086

1087 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – 1213.

1088

1089

1090 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF)** – 1213. Nessa
1091 metodologia, na microrregião, que ficaram apenas, por exemplo, feijão, ficou só
1092 51, se a gente for considerar em termo de percentual, né, Ari, a gente
1093 conseguiu avançar bastante, porque 51 municípios, de mil duzentos e tantos,
1094 dez por cento de mil e duzentos dá cento e pouco, dá uns cinco por cento, né,
1095 ou menos.

1096

1097

1098 **O SR. JOSÉ DE ARIMATÉIA GONÇALVES (SDA/CE)** – É o que eu disse.

1099

1100

1101 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF)** – Menos de cinco
1102 por cento ficou fora do padrão, né, que ficou acima de trinta por cento. Então, a
1103 gente tá muito próximo dentro dessa metodologia. Seria a questão de pegar
1104 esses 51 e verificar se o caso deles é porque eles têm um agronegócio forte, e
1105 aí a gente nunca vai conseguir nivelar mesmo, a gente tem que achar uma
1106 outra forma de chegar a esse nivelamento, e fazer estudos mais específicos
1107 desses casos, entendeu?

1108

1109

1110 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Ok. Essa questão
1111 de fazer a matriz de risco mesmo. Foi o que o Fernando disse lá, é a matriz de
1112 risco de poder analisar caso a caso, um a um, e no final ter um
1113 diagnósticozinho, lá no finalzinho da alínea, lá, entendeu? Bem. E aí, vamos
1114 prorrogar, prorrogar não, vamos, vamos, por mais um ano, essa, uma só,
1115 porque ontem o pessoal tirou a outra.

1116

1117

1118 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível)*

1119

1120

1121 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Uma só, porque
1122 ontem o pessoal tirou a outra.

1123

1124

1125 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível)*

1126

1127

1128 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – É. tiraram, tiraram.
1129 O pessoal lá do GT decidiu que ia, que não ia ter uma (inaudível).

1130

1131

1132 **[01:16:33] A SR^a. NÃO IDENTIFICADA** – Porque a gente não tinha um (...).

1133

1134

1135 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Fala aí, Ari. Pega o
1136 microfone aí.

1137

1138

1139 **O SR. JOSÉ DE ARIMATÉIA GONÇALVES (SDA/CE)** – Ontem nós ficamos,
1140 no fim, com duas propostas: essa, e a outra seria a da história da microrregião.
1141 Mas nós mesmos, lá, na discussão, nós achamos que a microrregião, apesar
1142 de tirar algum viés, já, de erro, de desvio, ainda persistia inadequado, e fazer
1143 por mais um só um ano. Então, a ideia é que ficasse só com o que tá posto,
1144 com esse compromisso da portaria já de deferir esse estudo para a próxima
1145 safra, né, porque o que a gente, percebeu, essa portaria de dois anos, ela
1146 realmente deu um fresco bastante pra nós, em grupo de trabalho, e do
1147 comitê aqui da direção, eles estão aproveitando. Era pra ter deslançado há
1148 tempos, mas a gente vê que é um assunto quase difícil. O fundo desse negócio
1149 tá longe. O Fernando chegou hoje aí, fez abordagens muito importantes pra
1150 gente poder, a gente vem se ressentindo, viu Fernando, de elementos mais
1151 definidores, pra gente chegar, porque uma coisa que tem que ser visto, aqui,
1152 quando se propõe a alteração dessa metodologia, não é incluir mais ou
1153 diminuir número de participantes. Não é isso. O que tá se perseguindo é que a
1154 gente tenha uma variação metodológica que possa chegar alguém da mais
1155 justiça em cima dos dados e que seja consistente para gente explicar pros
1156 gestores municipais por que ele tá fora e por que ele tá contemplado, porque
1157 quem é contemplado não vem perguntar. Mas quem tá fora é que tem que
1158 perguntar.

1159

1160

1161 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Falou agora a voz
1162 da nossa sabedoria. O acúmulo do Garantia-Safra, a experiência do Garantia-
1163 Safra. É mais anos do que o Garantia-Safra, não é? Tá. Então, vamos ficar
1164 com essa proposta aí de editar a portaria pra 18/19, e, ah, vamos ver se
1165 alguém tem outra proposta, senão essa daí, sim?

1166

1167

1168 **O SR. JOSÉ ARNALDO DE BRITO (CONTAG)** – Pelo que a gente tá
1169 encaminhando, e aí nós temos um histórico, tivemos dois anos pra apresentar
1170 uma metodologia e não foi possível, a meu ver, acho que a gente pode se
1171 precipitar em prorrogar ela já prevendo pra safra de 2018/2019 por mais um
1172 ano. Por que isso? Se o Fernando traz agora a possibilidade de ver nova
1173 metodologia, o quê que nos garante que já na próxima safra vai estar pronto

1174 tudo isso? Então, assim, com ressalvas, a gente aprovar por mais um ano,
1175 quem sabe não seja o suficiente, e aí a gente vai ter que reunir novamente o
1176 comitê, então, eu tô sugerindo, enquanto CONTAG, quem sabe prorrogar por
1177 mais dois anos, porque nos dá um maior tempo pra implementar qualquer
1178 metodologia, até mesmo porque ninguém sabe o que vem pela frente em
1179 termos desse programa, em termos dessa situação que a gente está
1180 vivenciando hoje. O comitê está aqui reunido, esperamos que continue o
1181 programa, que continue o comitê, mas as incertezas elas existem. Então, a
1182 meu ver seria prudente a gente ver a possibilidade de prorrogar por mais dois
1183 anos como aconteceu a metodologia que a gente esperava que viesse em
1184 definitivo no sentido de melhorar a condição para os dados de perdas do
1185 programa.

1186
1187

1188 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) –** Dora. Sérgio.

1189
1190

1191 **O SR. SÉRGIO NOVO (DFPP/SEAD) –** A observação da CONTAG é
1192 importante, agora me parece que Dora, ela acrescentou, na proposta de
1193 manter a 204, na verdade, uma alteração também. De se trabalhar só com as
1194 quatro maiores produções.

1195
1196

1197 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF) –** É outra proposta
1198 para nós amadurecermos.

1199
1200

1201 **O SR. SÉRGIO NOVO (DFPP/SEAD) –** Mas não seria incluída na...

1202
1203

1204 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF) –** Não, não, porque
1205 é totalmente diferente dessa.

1206
1207

1208 **O SR. SÉRGIO NOVO (DFPP/SEAD) –** Tá ok.

1209
1210

1211 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF) –** Tem alguém
1212 inscrito?

1213
1214

1215 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) –** Não. Dora.

1216
1217

1218 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF) –** A proposta,
1219 Arnaldo, que a gente falou ontem, foi prorrogar porque a gente não tem uma
1220 coisa consistente, mas a gente ter um calendário de atividades, porque quando
1221 a gente sai daqui a gente tem mil e uma atividades, né, fica fazendo aqui, mas
1222 que a gente saísse daqui com uma sequência de atividades pra que a gente,

1223 no início do ano que vem, tivesse uma reunião do comitê com dados mais
1224 específicos. Não invalida a sua proposta também não, entendeu, porque a
1225 gente ficaria já com a portaria garantida. Se o comitê decidir conseguir uma
1226 metodologia, a proposta, aprovando, né, Roberto, a gente já substituiria
1227 imediatamente. Poderia substituir. Não precisaria precisar vencer a portaria,
1228 não é isso? Se ele botar por dois anos, a gente só vai poder mudar daqui a
1229 dois anos? Ou pode?

1230

1231

1232 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Bem, tem que
1233 vencer.

1234

1235

1236 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF)** – Tem que vencer?

1237

1238

1239 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – A não ser que
1240 tenha uma portaria que derrube a primeira.

1241

1242

1243 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF)** – E se tiver uma
1244 ressalva na portaria dizendo “está mantida essa até que o comitê apresente
1245 uma nova”?

1246

1247

1248 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Eu não sei se isso
1249 tem, Dora...

1250

1251

1252 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF)** – Legalmente não
1253 sei como é que se chama.

1254

1255

1256 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Não sei se tem
1257 ferramenta legal. Eu sei que pode acontecer é quando tiver a portaria na
1258 metade do vigor dela e o Secretário derrubar ela. Mas aí seria, digamos assim,
1259 o negócio dependendo da vontade do Secretário e coisa assim, né?

1260

1261

1262 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF)** – O que a gente
1263 pensou foi de que esse final de ano ainda tivesse esse estudo, que estava
1264 previsto, que fosse feito ainda este final de ano, e fosse socializado e que o GT
1265 realmente ainda tinha uma proposta do pessoal da, de Roberto ir lá no Ceará
1266 ainda esse ano e conversar com o pessoal lá da universidade, de uma
1267 proposta que eles apresentaram, pra detalhar uma proposta, pra ver se tinha
1268 viabilidade, e a gente já dá um foco mesmo nessa análise, né, CEMADEN
1269 junto, né, pra gente ver se até o início do ano que vem a gente consegue, se
1270 não fizer de imediato, agora que a gente acabou de discutir, a gente arregaçar
1271 as mangas e botar o foco pra gente fechar essa metodologia, a gente fica

1272 deixando pro ano que vem, aí quando vai discutir já é próximo da reunião do
1273 comitê, aí termina não lidando. Então é a gente sair daqui com esse propósito
1274 de até o início do ano que vem estar com a metodologia definida, né, e aí a
1275 EMBRAPA chegando junto também, a gente vê se a gente faz uma reunião no
1276 ano que vem. E aí apresentar uma portaria.

1277

1278

1279 **[01:24:16] O SR. NÃO IDENTIFICADO** – Não. Assim, é importante quanto
1280 mais rápido resolver isso, melhor. Só que a gente sabe que tem os
1281 procedimentos legais, por exemplo, se a EMBRAPA está chegando com a
1282 contribuição que tem a dar com essa metodologia, uma nova metodologia, não
1283 sei aí o que é possível fazer, tem todo o trâmite legal para que isso aconteça, e
1284 não é do dia pra noite. A EMBRAPA não vai dizer amanhã nós estamos à
1285 inteira disposição. Até mesmo porque a agenda da EMBRAPA a gente sabe
1286 que não é fácil. E aí, assim, a minha inquietação, a minha preocupação é isso.
1287 Se tem um calendário estabelecido com prazo, se pelo menos, eu não sei se
1288 foi antes de eu chegar que foi falado nisso. Mas é interessante o comitê saber
1289 o quê que tá se pensando em termos de próximos passos, em termos de
1290 atividades, cronograma de execução e de corresponsabilidade, porque a
1291 EMBRAPA tá propondo agora trazer a sua experiência, a sua expertise nessa
1292 questão metodológica. Se vai fazer isso, é muito importante a gente saber
1293 quais são os próximos passos. Há uma conversa da CEAD com a EMBRAPA
1294 ou vai ser ainda? O quê que implica isso, me termos financeiros, porque tem
1295 custos. Quem banca estes custos? Vai ser a CEAD, vai ser a EMBRAPA
1296 conjuntamente. Então, enfim, tem algumas coisas que, tem alguns pormenores
1297 que precisam também ser estabelecidos aqui porque essas questões, a gente
1298 já tramitou nesse meio, sabe muito bem que não se resolve do dia pra noite,
1299 principalmente quando se diz respeito à questão orçamentária. Tem custos.
1300 Quem banca? Então por isso essa ressalva de a gente ter um prazo maior.
1301 Claro que se a gente puder resolver isso no final do ano ao início do próximo,
1302 perfeito. Só estou dizendo que a coisa ainda não está bem definida, pelo
1303 menos na Esplanada, a meu ver, sobre quem vai ficar com o quê, e onde que
1304 vai ficar e quem vai ser responsável, pelo menos é isso que a gente tá vendo.
1305 Então, esse cenário é muito instável pra hoje a gente estar tomando decisão de
1306 que, agora, já no início do próximo plantio, a gente já tem isso resolvido, até
1307 mesmo porque Minas Gerais e Bahia, né, já estão em processo de...

1308

1309

1310 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF)** – Mas já não seria
1311 mais pra esse ano não. Aprovar no ano que vem quando estiver no início do
1312 outro pra gente ter uma metodologia garantida.

1313

1314

1315 **[01:26:36] O SR. NÃO IDENTIFICADO** – 2019/2020.

1316

1317

1318 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF)** – É

1319

1320

1321 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) – O nosso prazo...**

1322

1323

1324 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF) – 2019/2020, não**
1325 **seria mais pra 18/19, a portaria já ficaria valendo, e a gente aprovar o mais**
1326 **rápido possível a metodologia que ficasse definitiva.**

1327

1328

1329 **O SR. JOSÉ DE ARIMATÉIA GONÇALVES (SDA/CE) – Deixa eu só ver se**
1330 **tem uma situação intermediária. O quê que acontece? Há essa preocupação, é**
1331 **pertinente essa preocupação com o que nós vamos fazer e no tempo, mas aí**
1332 **eu acho que não precisa essa portaria estar aí. Isso pode constar em ata. Essa**
1333 **questão do (...), do cronograma, e tudo, eu digo, fica em ata da reunião e é o**
1334 **bastante pra assegurar que aquilo funcione. Não há necessidade de constar no**
1335 **texto de uma portaria uma minudência de, rapaz, vai acontecer assim porque a**
1336 **EMBRAPA vai tratar tal dia, não é uma coisa. Então, na verdade, a portaria**
1337 **simplesmente reedita, eu digo com todos os fundamentos dessa portaria, que**
1338 **já gerou essa portaria, e na ata existe esse compromisso. Aí na verdade, eu**
1339 **acho que vale a pena. Eu digo de se tentar estabelecer um cronograma, não**
1340 **sei se vai a tanto, mas se pelo menos, eu digo, cria um certo caminhar que a**
1341 **gente já possa ter uma antevisão de poder, agora eu não sei se é porque a**
1342 **gente já vai avançando na idade, mas quando você tem uma idadezinha maior,**
1343 **você sabe que tem calma na pressa, então nós precisamos ter calma na**
1344 **pressa. Isso é importante demais.**

1345

1346

1347 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF) – Mas ô Ari, só pra**
1348 **esclarecer, não é a questão da metodologia pra entrar na portaria não. A ideia**
1349 **é que, se a portaria for pra dois anos e a gente conseguisse definir nova**
1350 **metodologia até o início do ano que vem, na safra 19/20 se poderia substituir a**
1351 **portaria. Era isso.**

1352

1353

1354 **O SR. JOSÉ DE ARIMATÉIA GONÇALVES (SDA/CE) – Isso é igual a negócio**
1355 **de carro. Vale os quilômetros ou a data de faturamento. O que chegar primeiro**
1356 **a gente dá importância.**

1357

1358

1359 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) – Vamos lá. Nós**
1360 **temos que lembrar, então, dentro dos nossos prazos o horizonte. Se caso nós**
1361 **definirmos que vamos prorrogar por mais um ano, 18/19, o nosso horizonte é**
1362 **junho de 2019 pra poder ter a proposta aprovada aqui. Na proposta dele fosse**
1363 **pra dois anos, aí jogaria pra julho de 2020.**

1364

1365

1366 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF) – E se aprovar a**
1367 **metodologia antes, substitui a portaria.**

1368

1369

1370 **O SR. JOSÉ DE ARIMATÉIA GONÇALVES (SDA/CE)** – Exatamente.
1371
1372
1373 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF)** – Uma portaria
1374 pode substituir outra, não pode?
1375
1376
1377 **O SR. JOSÉ DE ARIMATÉIA GONÇALVES (SDA/CE)** – Pode.
1378
1379
1380 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF)** – Faz por dois
1381 anos, e se a gente não conseguir a metodologia no ano que vem...
1382
1383
1384 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – A gente fecha ano
1385 que vem. Aí coloca o último artigo lá: essa portaria revoga a “x”. “y + 1”. É.
1386 Então tá. Podemos caminhar com essa história então? Ok? Precisamos votar,
1387 ou unanimidade? Prorrogar por dois anos e nós vamos continuando os estudos
1388 com contribuição da EMBRAPA, contribuição do CEMADEN.
1389
1390
1391 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF)** – Definindo já o
1392 calendário, não é, Roberto?
1393
1394
1395 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – É. Podemos definir
1396 o calendário.
1397
1398
1399 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF)** – Pra fechar a
1400 metodologia que a gente tá discutindo, né?
1401
1402
1403 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Então, vamos lá.
1404 Todo mundo está de acordo em prorrogar por mais dois anos? Duas safras
1405 aliás, duas safras. Duas safras? Ok? Aprovado. Podemos colocar na ata
1406 assinado?
1407
1408
1409 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF)** – E nesse
1410 aprovado o GT fica de aprofundar a metodologia...
1411
1412
1413 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – E aí, nós estamos
1414 discutindo aqui, no silêncio, no cantinho aqui, de seguir a proposta do Osni,
1415 que o GT hoje é simplesmente uma decisão do comitê que tá numa ata. O Osni
1416 sugeriu, e nós achamos que é interessante, criar também o GT em portaria,
1417 principalmente nesse momento em que nós estamos de transição e tal, para
1418 ficar bem registrado e ficar definido o quê que tá acontecendo no momento.

1419 Tudo bem? Cria uma portaria, oficializa o GT numa outra portaria e oficializa
1420 ele. E depois nós mandamos pra cada um de vocês o email pra confirmar os
1421 nomes direitinho, os dados lá.

1422

1423

1424 **[01:32:24] O SR. NÃO IDENTIFICADO** – Aí as entidades que participariam do
1425 GT a gente deveria definir agora, não?

1426

1427

1428 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – É. Boa pergunta.

1429

1430

1431 **[01:32:33] O SR. NÃO IDENTIFICADO** – Os representantes as entidades
1432 indicam. Agora, as entidades, a EMBRAPA se propôs

1433

1434

1435 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Quem que tava:
1436 CONTAG, CEMADEN, o estado do Ceará, Pernambuco, Bahia e Minas Gerais.

1437

1438

1439 **O SR. JOSÉ DE ARIMATÉIA GONÇALVES (SDA/CE)** – CNM também.

1440

1441

1442 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – E CNM. Quem tá
1443 hoje: CONTAG, CEMADEN, CNM e os estados do Ceará, Pernambuco, Bahia
1444 e Minas.

1445

1446

1447 **O SR. OSNI MORINISHI ROCHA (CNM)** – A EMBRAPA se propôs aqui a
1448 participar, né?

1449

1450

1451 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – A EMBRAPA
1452 participa do grupo de trabalho também, né?

1453

1454

1455 **O SR. OSNI MORINISHI ROCHA (CNM)** – A gente podia botar o pessoal da
1456 FUNCEME, lá do Ceará, pra entrar outra...

1457

1458

1459 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Mas aí...

1460

1461

1462 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF)** – Eles podem ser
1463 só consultores. Não precisa estar como titular, porque aí o GT pode buscar em
1464 formações em vários setores.

1465

1466

1467 **O SR. OSNI MORINISHI ROCHA (CNM)** – Mas a ideia não era discutir a
1468 proposta do Ceará?

1469

1470

1471 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF)** – Sim, mas ele
1472 pode entrar como um dos consultores.

1473

1474

1475 **O SR. OSNI MORINISHI ROCHA (CNM)** – Não, mas a proposta é deles. Não
1476 seria interessante eles participarem para eles debaterem?

1477

1478

1479 **O SR. JOSÉ DE ARIMATÉIA GONÇALVES (SDA/CE)** – Não. Eu acho, viu,
1480 Osni, que eles devem estar presentes pra uma reunião do grupo. Eu digo pra
1481 mim esboçar a proposta...

1482

1483

1484 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF)** – isso.

1485

1486

1487 **O SR. OSNI MORINISHI ROCHA (CNM)** – Sim, mas...

1488

1489

1490 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF)** – Só sugestão.

1491

1492

1493 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – É porque também
1494 eles não fazem parte do comitê gestor, né, como é que vão fazer parte do GT
1495 sem ser do comitê gestor, sem ser membro? Eles podem ser convidados, né?

1496

1497

1498 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF)** – Exatamente.

1499

1500

1501 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Então, tá. Vamos
1502 reler aqui pra poder só relembrar. Ficaria então CONTAG, CEMADEN, CNM,
1503 EMBRAPA, Ceará, Pernambuco, Bahia e Minas. Oito.

1504

1505

1506 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível)*

1507

1508

1509 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Eles não vieram
1510 hoje. Podemos consulta-lo. Podemos consultar o INMET.

1511

1512

1513 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível)*

1514

1515

1516 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) – Ok?**

1517

1518

1519 **[01:34:31] O SR. NÃO IDENTIFICADO – O IBGE?**

1520

1521

1522 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) – Não.** O IBGE não
1523 vai mudar. O IBGE depois seria só pra poder perguntar pra eles, porque eles
1524 não entram produtividade. Então numa discussão dessas eles ficam só
1525 escutando. Então, como são fonte de informação, nós consultamos eles pra
1526 pedir informação, mas não de fazer a discussão de produtividade. Eles não
1527 entram nisso. Inclusive, tem alguns dos superintendentes estaduais que são
1528 contra o Garantia-Safra utilizar a PAM, utilizar o LSPA como metodologia, o
1529 que é normal. Poder ser contra todo mundo pode. Nós estamos num país
1530 democrático. Agora, não muda nossa convicção. Isso? Agora, é definir um
1531 calendário mínimo?

1532

1533

1534 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF) –** Acho que tinha
1535 aquela questão de visitar o Ceará.

1536

1537

1538 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) –** O Ceará.

1539

1540

1541 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF) –** A CEAD, né,
1542 caso a coordenação nacional indicar um representante para destrinchar toda a
1543 metodologia do Ceará, fazer as coisas...

1544

1545

1546 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) –** É. Nós vamos
1547 verificar. Nós vamos lá ou eles vêm aqui.

1548

1549

1550 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF) –** Tinha aquela
1551 proposta de o CEMADEN estar junto, né, ou de ir pro Ceará ou de o Ceará vir
1552 aqui e pra fazer esse detalhamento, né?

1553

1554

1555 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) –** Então, tá. Vamos
1556 votar até o final desse ano de 2018 pra ter essa reunião. Teremos de ver
1557 depois a disponibilidade do pessoal do CEMADEN de participar, ou vir ao vivo,
1558 ou vir qualquer outra coisa, né, porque hoje nós temos outras tecnologias que
1559 podem participar e o pessoal do CEMADEN gosta das tecnologias das
1560 imagenzinhas. Então uma reunião com o Ceará seria até dezembro.

1561

1562

1563 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF) –** E essa análise
1564 dentro da metodologia daquela microrregião, Roberto, a análise daqueles

1565 municípios que ficaram abaixo da PEM, dá uma analisada neles das variáveis
1566 que deixaram eles fora. Porque, assim, dependendo do que, se a produção
1567 deles está muito, assim, acima da média, eu acho que tem que ter uma forma
1568 de que a microrregião não tá invalidando, na verdade, a metodologia. Acho que
1569 cabe uma análise nesse sentido, né?

1570

1571

1572 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) –** É. Nós vamos ter
1573 que fazer alguns testes com essa microrregião aí. Agora, Fernandos, quando é
1574 que nós poderíamos estar marcando pra poder conversar com vocês ou vocês
1575 conversar com aqui?

1576

1577

1578 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF) –** Nas férias.

1579

1580

1581 **O SR. FERNANDO DO AMARAL PEREIRA (EMBRAPA) –** Nas férias eu
1582 estou em João Pessoa. Então...

1583

1584

1585 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) –** Vamos pra lá
1586 então, vamos pra reunião em João Pessoal. Gostei.

1587

1588

1589 **O SR. FERNANDO DO AMARAL PEREIRA (EMBRAPA) –** Tá convidado.
1590 Então, ou nós temos até o dia 21, podemos fazer uma reunião prévia até o dia
1591 21 de dezembro, ou uma coisa, pra gente traçar o mínimo possível, e depois
1592 em fevereiro.

1593

1594

1595 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) –** Tá bom.

1596

1597

1598 **O SR. FERNANDO DO AMARAL PEREIRA (EMBRAPA) –** Tá? Eu não tenho
1599 marcado de viagem até o dia 21. Nós estamos aqui em Brasília, podemos
1600 marcar uma reunião prévia pra uma conversa inicial.

1601

1602

1603 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) –** Então tá. Na
1604 segunda-feira, Fernando, nós mandamos um email pra vocês com algumas
1605 sugestões.

1606

1607

1608 **O SR. FERNANDO DO AMARAL PEREIRA (EMBRAPA) –** Tá bom.

1609

1610

1611 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) –** Tá bom? E a
1612 reunião do GT ficaria, então, pro final de fevereiro, num calendário desses?

1613

1614 **O SR. OSNI MORINISHI ROCHA (CNM)** – Roberto, a gente tinha discutido a
1615 possibilidade de que os dados que foram apresentados aí pra gente foi com
1616 relação à variação da média de produtividade, né, da produtividade esperada,
1617 que essa variação de municípios aumentou ou diminuiu, aí houve a discussão
1618 ontem no grupo da questão de vocês pegarem, né, e aplicar, né, essa nova
1619 metodologia pra safras anteriores, pra ver quantos municípios de fato deixam
1620 de receber ou passam a receber o garantia safra, né? Então, tem essa
1621 proposta também, que eu acho que seria bastante relevante, que essas de fato
1622 a gente vai ver o impacto da nova metodologia, de quantos municípios entram,
1623 de quantos municípios saem. E a ideia seria que aplicasse essa pras duas
1624 propostas, tanto a do por microrregião quanto por município, e também pra do
1625 Ceará, que vai provar se ela é aplicável ou não pro Brasil todo, né? Então seria
1626 pras três metodologias. Aí é com vocês. Teriam que ver aí o calendário de
1627 quando é possível, até quando seria possível fazer esse teste.

1628
1629

1630 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Aí nós teríamos
1631 que consultar nosso setor de TI porque nós teríamos que retirar do sistema os,
1632 sei lá, quarenta e tantos mil laudos que são feitos anualmente. Vamos supor,
1633 pegar as duas últimas safras. Não dá pra pegar muitas não. Pegar 16/17, que
1634 deu bastante questionamento e a 17/18, que ainda vai dar. Não deu ainda
1635 porque não tá publicada. Pega as duas, só que nós temos que verificar como é
1636 que é a disponibilidade de eles poderem fazer e retirar com a TI. E quanto tiver
1637 isso daí nós vamos dar a resposta com mais segurança.

1638
1639

1640 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF)** – E essa proposta
1641 de pegar os quatro melhores anos e tirar a média?

1642
1643

1644 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – É uma proposta
1645 que pode ir pra mesa. Constrói ela...

1646
1647

1648 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF)** – Legalidade dela...
1649 Oi?

1650
1651

1652 **O SR. JOSÉ DE ARIMATÉIA GONÇALVES (SDA/CE)** – Depende da evolução
1653 desses estudos aí.

1654
1655

1656 **A SR^a. MARIA AUXILIADORA LOBO ALVIM (SDR/SUAF)** – Mas é uma outra
1657 proposta, porque aí você vai pros quatro melhores anos, tira a média. Aí você
1658 já tem. Agora, aquelas que têm agronegócio forte eu acho que identificar, o
1659 próprio IBGE pode informar isso, pra que ele seja considerado agricultura
1660 familiar, porque senão a gente, se pegar os municípios que têm um
1661 agronegócio forte, vai dar sempre perda, porque aí fica uma produção muito

1662 alta. Aí tem que pedir ao IBGE, que são poucos municípios, né, que têm aquela
1663 produção muito diferente da média do semiárido. Não é muito alta.

1664

1665

1666 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Ok. Tem que ver
1667 essa questão aí. Vai ter que ir pra mesa junto. Os outros critérios vão ficar na
1668 mesa juntos.

1669

1670

1671 **O SR. OSNI MORINISHI ROCHA (CNM)** – Outro ponto também, que eu acho
1672 que a gente não discutiu, foi a questão dos municípios que não têm dados, dos
1673 municípios que não têm dados do IBGE, quando é um ano de boa safra. Eu
1674 acredito que a alternativa seria, pra esses municípios, a gente utilizaria a
1675 microrregião. Em vez de usar a metodologia da microrregião, independente de
1676 qual a gente vai definir futuramente, mas eu acho que tem essa questão dos
1677 municípios que não têm dados.

1678

1679

1680 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Exato. Isso daí vai
1681 entrar na exceção. Se definirmos, como regra geral, trabalhar com a micro, eu
1682 já somei já, né; se não, vou ter que colocar a famosa exceção, criar um
1683 parágrafo de exceção. Ok? Ana Paula?

1684

1685

1686 **A SR^a. ANA PAULA (SEMADEN)** – Bom. Dá pra, eu não me pronunciei ainda,
1687 né, mas com relação à identificação dos anos de boa chuva, boa distribuição,
1688 dessa primeira etapa ainda tem margem pra melhorar a identificação, dá pra
1689 gente fechar mais ainda porque eu deixei um (inaudível) até que ajustável
1690 ainda. Então, dá pra gente fazer novos testes pra ver se de repente esses
1691 números também já melhoram a partir disso, dessa melhor definição, e
1692 melhorando também as outras etapas da metodologia, mas assim, essa inicial
1693 também tem margem para melhorar. Aí eu posso trabalhar nisso também.

1694

1695

1696 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Ótimo, ótimo,
1697 ótimo. Muito bom. Sugestão. Agora, uma sugestão meio complexa. Não sei se
1698 vocês vão gostar. Fechamos esse ponto, né, aprovamos, temos um calendário
1699 mínimo aqui, vamos botar na ata lá, e agora, antes de passar pros outros
1700 pontos, que são pontos mais específicos, se alguém quiser tem um lanchinho
1701 ali na mesa, pra gente fazer dez minutos de intervalo, tomar um cafezinho, um
1702 kisuco e comer uma bolachinha, ok? Dez minutos. Só que dez minutos têm
1703 sessenta segundos, viu?

1704

1705

1706 *(Intervalo)*

1707

1708

1709 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Vamos lá, pessoal,
1710 voltando. Agora vamos ver as questões gerais. Já que nós estamos tudo

1711 reunido aqui, os Estados, quero saber. Isso daí, pessoal, tá de volta? Estamos
1712 voltando? Oscar. Botar teu nome na ata. Chamou a atenção dos alunos? Tá.
1713 Vamos lá. Essa aqui é a tabela que apresentamos na reunião ordinária
1714 atualizada, eu criei mais duas colunas. Até lá, tava na solicitação de vistoria, na
1715 época da imaginária, né? Agora tem os municípios que completaram vistoria,
1716 ou seja, nós temos 93% dos municípios que fecharam. Tem alguns que
1717 solicitaram vistoria e não fizeram laudo, por opção. Às vezes, o cara começou
1718 olhar, ah, a opção tá boa, não vou vou gastar dinheiro não. Tem uns que até
1719 mandaram ofício para nós dizendo isso. Eu guardei. Ótimo. Tá registrado lá,
1720 que não pode reclamar depois, né? Não teve lá. Mas o fato é isso. Então, já
1721 estamos praticamente com a safra fechada, pode ter uma pequena
1722 mudancinha, sempre tem todo ano aqueles erros famosos, né? O técnico que
1723 escreve "um" no laudo, aí digita "01" no sistema. Aí tem de corrigir, o cara fica
1724 de fora, tal, tal, lá. Muda um por cento nesse balanço geral aí. Mas o quê que
1725 nós estamos falando? Nós estamos fechando esse daí, daqui a uns dias vai ter
1726 a safra fechada. Aqui, é pra gente dizer assim, então, para fazer a análise de
1727 perdas hoje, nós vamos analisar em torno de, se não me engano, acho que dá
1728 71% dos municípios, tem potencial de ser analisado, que são esses 75 que
1729 solicitaram a vistoria menos os três, quatro por cento que não fizeram o laudo.
1730 Então, esse, nós vamos analisar. Desde que, aí começa o "desde que", esteja
1731 pago o aporte estadual e municipal. Então, aqui é o balanço dos aportes
1732 estaduais. Então, o que aconteceu? Nós devemos ter, devemos ter, se tudo der
1733 certo e o sistema funcionar bonitinho, no mês de dezembro, a primeira folha da
1734 safra 17/18. Nós estamos terminando de fazer as análises, mas aí foi analisado
1735 (inaudível) simples que pagaram aporte, que é Maranhão, Minas Gerais, Ceará
1736 e, tá faltando um, Bahia, aí Sergipe aqui embaixo aqui. Então, tá aqui embaixo,
1737 no cantinho aqui. Aí esses são os que tinham pago até o dia dez do mês
1738 passado, aí eles entraram em análise, estão sendo feito agora, só janeiro, e aí,
1739 o Tarcísio tava até perguntando, a data certinha. Mas, pra (inaudível) foi em
1740 janeiro, tem uma coisa em mente: até o dia 10 de dezembro tem de estar pago
1741 o aporte para quem quiser a folha de janeiro. É. Sempre é 10, 11 ou 12 a data,
1742 mas bota 10 a data limite, que é garantido. Porque nós temos que ver direitinho
1743 a data que a Caixa passa pra nós lá, né, mas bota dia 10. Dia 10 é uma data
1744 bem prevenida, né? Se tiver pago, analisamos pra folha em janeiro; se não
1745 tiver, fica pra frente. A aqui, aquela nossa preocupação, conseguimos reduzir
1746 muito a taxa de inadimplência pra safra passada. Conseguimos reduzir muito a
1747 taxa de inadimplência na safra passada, quando nós fechamos a 16/17. Pra
1748 17/18, apareceram alguns pingados aí que estão devendo a safra 16/17, né?
1749 Basicamente é isso. Então, Alagoas tá zerado. É o único que tá zerado, né,
1750 não tá no SPC, não tem nada, tá tudo limpinho. E aí tem Piauí, Ceará e
1751 Maranhão, com um número maior do que nós esperávamos.

1752

1753

1754 **[02:03:59] O SR. NÃO IDENTIFICADO – Ô Roberto, só uma pergunta, aí tá**
1755 **tudo junto?**

1756

1757

1758 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) – Junto. Tá tudo**
1759 **junto.**

1760 **[02:40:04] O SR. NÃO IDENTIFICADO** – Não. Porque, na verdade, é o
1761 seguinte, o calendário permite até o dia 20, 15 de dezembro o registro mensal,
1762 a gente ainda não acochou esse povo.

1763

1764

1765 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Acochou ainda não,
1766 né? Não. Só sabendo que, se tiver Alagoas, sabendo que...

1767

1768

1769 **[02:04:22] A SR^a. NÃO IDENTIFICADA** – Essa daí é (...).

1770

1771

1772 **[02:04:24] O SR. NÃO IDENTIFICADO** – Parcial e total.

1773

1774

1775 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível)*

1776

1777

1778 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Porque, na
1779 verdade, deve ser 16/17, né, que tá junto lá. Então tá 16/17 ainda?

1780

1781

1782 **[02:04:43] O SR. NÃO IDENTIFICADO** – 16/17. Tá certo.

1783

1784

1785 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Naquele relatório
1786 lá?

1787

1788

1789 **[02:04:46] O SR. NÃO IDENTIFICADO** – Não, não.

1790

1791

1792 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Eu sei, tá, tem tudo
1793 lá. É porque lá na inadimplência que aparece naquela folha lá, aparecem as
1794 safras anteriores menos a que tá em andamento. Aqui nós já fizemos tudo já,
1795 pra poder não ficar...

1796

1797

1798 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível)*

1799

1800

1801 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Tá lá. Tá lá no lugar
1802 lá. Você olha lá. Inadimplência anterior e safra 17/18. Pronto. Você olha os
1803 dois.

1804

1805

1806 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível)*

1807

1808

1809 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) –** Tá bom?

1810

1811

1812 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível)*

1813

1814

1815 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) –** Mas o inadimplente
1816 depois você vai no site.

1817

1818

1819 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível)*

1820

1821

1822 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) –** Bem, vamos lá. Se
1823 algum tiver uma dúvida, depois manda o e-mail, que a Alvanir, nós
1824 respondemos com os dados direitinho, de quem é, tá devendo, se tiver alguma
1825 dúvida, na verdade nós respondemos individualmente o caso, mas é pra estar
1826 nos relatórios lá. Vamos lá. Agora, vamos entrar na outra questão que acabou
1827 ajudando a atrasar o pagamento dessa safra. Fazer a questão do cruzamento
1828 de dados que do TCU faz da safra 17/18. Foi o que mais contribuiu pra atrasar
1829 porque nós estávamos esperando fazer o cruzamento e acabou demorando um
1830 pouquinho a mais do que nossas expectativas. Aqui nós fizemos um
1831 comparativo de todas as três safras das que tiveram bloqueio, tiveram
1832 cruzamento e bloqueio preventivo. Na safra 2015/16, nós tivemos 95 mil
1833 bloqueios preventivos. Na safra 16/17, caiu pra 52 mil. Melhorou bastante, e na
1834 safra 17/18, caiu pra 34 mil. Essa linha vermelha aí é a redução lá, entre 15 e
1835 16, quantos por cento reduziu cada estado. E a última coluna aqui é 51, é do
1836 primeiro pro último, pra gente poder ler. Então, o que nós verificamos? Que
1837 teve uma redução de 63 por cento desde que nós começamos a política
1838 preventiva, isso pra nós é um ótimo sinal, é sinal de que está havendo uma
1839 maior qualificação na seleção, no pagamento do pessoal lá, que é um dos
1840 objetivos de fazer esse cruzamento, né? O objetivo não é sair punindo o povo,
1841 não é sair fazendo corte de gente não, né? É qualificar o programa pra poder
1842 evitar aquelas manchetes malucas da Folha de São Paulo, né? “Garantia-Safra
1843 tem um prefeito como beneficiário”. O cara nem era beneficiário, o cara só fez
1844 inscrição e não fez adesão, mas virou manchete na Folha de São Paulo. Era
1845 um Bahiano, né?

1846

1847

1848 **[02:08:26] O SR. NÃO IDENTIFICADO –** Não, não, não.

1849

1850

1851 **[02:08:27] O SR. NÃO IDENTIFICADO –** Roberto (...).

1852

1853

1854 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) –** Anotou.

1855

1856

1857 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível)*

1858 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Ó lá. Tinha 276 e
1859 aumentou pra 385. Mas vocês, em números totais, são um dos menores. É
1860 bem pouco lá, né? É. Então, é percentual, mas aumentou. Em termos totais,
1861 são bem mais complicados. Ok? Isso só pra vocês verem, terem uma ideia do
1862 trabalho que está sendo feito e que isso aí está contribuindo pra qualificar. Uai.
1863 Tá faltando um, ué. Aqui. Ah, tá, bem, vamos lá. Diante dessa questão dos
1864 bloqueios preventivos e das devoluções de recursos das safras anteriores que
1865 foram auditadas, foi criada aquela comissão nacional pra poder fazer a
1866 avaliação dos recursos dos agricultores que tinham pendência. Bem, mesmo
1867 diante do volume grande de trabalho, tivemos que criar comissões estaduais.
1868 Aqui nacional não daria conta. Então foi criado em cada um dos estados uma
1869 comissão que tem representação da assistência técnica estadual, da
1870 coordenação estadual, da delegaci, e do movimento da sociedade civil, né, que
1871 fazem parte dessa comissão. E agora, no mês de outubro pra novembro, nós
1872 tivemos uma rodada de capacitações com essas comissões. Fizemos três
1873 reuniões. Uma em Salvador, uma em Recife e uma em Fortaleza reunindo
1874 todos os estados. Alguns estados não participaram, infelizmente. Alguns
1875 estados não, alguns representantes, né, não participaram. Isso daí tá, pode
1876 complicar um pouquinho na comissão, mas ela está em andamento e, agora,
1877 por uma questão de rendimento, pra ser explicado pra todo mundo, já falamos
1878 em junho, o agricultor agora, quem não for notificado pela Caixa tá sendo
1879 notificado no momento da inscrição. Ele vai se inscrever, aparece lá, Reginaldo
1880 tem uma pendência na safra 15/16. Aí imprime a notificação da pendência dele,
1881 da questão que ele tem, ele assina, digitaliza e coloca de novo no sistema.
1882 Reginaldo não quer assinar. Tudo bem, não tem problema nenhum. Só que
1883 também ele não se inscreve pra próxima safra. Para ali o processo. Só
1884 continua a inscrição se ele assinar e anexar o documento. E, hã?

1885

1886

1887 **[02:11:22] A SRª. NÃO IDENTIFICADA** – Agora, só na próxima safra.

1888

1889

1890 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Bem, nós já vamos
1891 dar outras coisas já. E o que vai acontecer agora? Quando terminarem as
1892 últimas inscrições, nós vamos fazer um balanço de todo mundo que foi
1893 notificado e quem não foi, e repassar pra jurídica, pra poder ver o seguinte:
1894 como que vai completar essa notificação? Porque tem outras opções, né? Via
1895 jornal de grande circulação, tentar mandar pelo correio de novo, então assim,
1896 assim que nós fizemos o balanço, dependendo do tamanho da notificação e
1897 do faltante, nós vamos tomar a decisão de como é que vai continuar o
1898 processo. Uma das opções é essa. Ah, deixa que vem, é muito pouco. Pode
1899 ser isso também, tipo ah, deixa pro ano que vem. Ano que vem o pessoal
1900 notifica. Se o cara não foi fazer a inscrição, não vai mais ter utilidade pra ele
1901 esse ano, né? O pessoal vai ficar sem receber, se o cara tiver perda. Esse é o
1902 problema. Mas aí nós vamos decidir quando tiver o balanço e vamos
1903 apresentar. Eles foram capacitados então é: quando o agricultor tiver lá em
1904 mão, hoje, uma notificação preventiva lá, que ele recebeu do sistema lá na
1905 hora de fazer a inscrição. Qual é a orientação? A primeira coisa é: leia com
1906 calma. Nós percebemos que a maior parte dos nossos agricultores e do

1907 pessoal que orienta não lê, inclusive os colegas do sindicato, viu, Heraldo. Nós
1908 respondemos muito aos colegas do sindicato. Eles não leem. Eles ligam pra
1909 nós perguntando: qual é o motivo, o que está escrito aí na linha tal aí, onde eu
1910 ponho o nome? Na linha tal. Tá tudo escrito ali no papelzinho e eles ligam
1911 perguntando as coisas que estão escritas na notificação. Mas na notificação
1912 tem dizendo o motivo e para onde mandar a primeira defesa. A primeira defesa
1913 dele vai pra essa comissão estadual, que vai verificar a documentação e pode
1914 aceitar ou não a justificativa da pessoa. Se a pessoa for indeferida, e não
1915 concordar com o que a comissão estadual fez, ele tem uma segunda instância,
1916 que aí, sim, é o nacional, que ficou como segunda instância. Também lá
1917 quando for receber, eu vou dizer assim: ó, você foi indeferido porque nós
1918 achamos que seu documento não provou o que você queria. Aí lá embaixo está
1919 escrito: se caso você não concorde, pode fazer o segundo recurso pra
1920 nacional, só que, por favor, hein, pessoal, com documentação nova. Se mandar
1921 a mesma documentação vai ter a mesma resposta igualzinho. Tem uns que
1922 fazem isso. Mandam os mesmos papéis, tudo igualzinho, achando que muda
1923 alguma coisa. Não. A regra é a mesma, que o estadual usa, que a nacional
1924 usa. Se você não tiver nada de novo, não tem o que fazer. Só vai gastar
1925 dinheiro em mandar pelo correio e nós gastamos tempo em ler os que os
1926 colegas já leram no estado e já analisaram, entendeu? Mas é isso. Então as
1927 comissões estão funcionando e esperamos que ajude bastante a agilizar o
1928 pessoal aqui pra desbloquear. Bem, o outro informe. Nós estamos fazendo a
1929 partir desse ano agora, da safra 17/18, aliás, nós conseguimos junto com o
1930 pessoal lá do MDS a base do CAD único e eles mandam pra nós com uma
1931 certa frequência. Pra quê que nós pegamos isso? Pra tentar diluir aquela
1932 confusão de falta de NIS. Então é, nós vamos pegar, cada vez que rodar a
1933 folha, vamos cruzar com o base CAD único, se achar o CPF lá sem NIS, ele
1934 pega o NIS de lá e usa cá. Só que tem duas regras, né? Não pegamos pegar
1935 na doida, tem que confirmar se o nome é igual, o nome da mãe, umas coisas
1936 assim pra poder saber se é a pessoa mesmo, porque não é homônimo, né?
1937 Homônimo, né, porque tem três ou quatro dados que são confirmados.
1938 Verificou, esperamos o que vai reduzir gente com falta de NIS. Mas a gente vai
1939 continuar atento, porque tem erro. E o quê que acontece? A nacional tem uma
1940 dinâmica de colocar NIS, só que isso pode passar lá pelo estado, ser mais ágil.
1941 Quando nós tínhamos consultores nos estados, os consultores estavam
1942 fazendo isso, né? Fazia a primeira filtragem, né, resolvia o que dava lá e
1943 mandava pra cá. Agora, nós estamos discutindo com as delegacias e algumas
1944 delegacias já têm uma pessoa que pode fazer isso lá. Então, a nossa
1945 orientação é: coordenação é isso; conversa com a delegacia pra poder
1946 estabelecer uma dinâmica. E mesmo que a delegacia não tenha ninguém que
1947 faça, o quê que nós temos pedindo pra vir pra cá, organizado? Não dá pra vir,
1948 ah, o Tarcísio manda um email com duas pessoas. E dali a pouco, o cabra lá
1949 de Cabrobó manda outro email com mais um. Aí manda o rapaz não dá. Temos
1950 que ter uma dinâmica. A dinâmica tem que passar pela coordenação e pela
1951 delegacia e se organizar, semanalmente, quinzenalmente, mensalmente,
1952 manda uma tabela já bonitinha, com todo mundo no formato exato. Porque,
1953 inclusive, se mandar, o pessoal da delegacia tem, a coordenação também tem
1954 um modelo de planilha do Excel, como que coloca os dados de uma pessoa,
1955 nome, cidade, CPF e NIS, que aí nós fazemos uma importação automática do

1956 sistema. Mais prático. Não tem que ficar digitando um a um. Vem no formato
1957 correto, quando é na véspera de sair a folha, aquelas duas moças que tão por
1958 ali, na ponta ali, e agora vão trabalhar na nossa equipe lá, que já se
1959 apresentaram no começo aqui, elas pegam essa planilha e colocam. Então, é
1960 rapidinho. Coloca cinquenta, cem, duzentos NIS. Se tiver que fazer um a um, é
1961 complicado. E é praticamente inviável aquilo ser feito em Brasília com pouca
1962 gente que nós temos. Então, a nossa sugestão é essa, conversem lá, definam
1963 e nos avisem. Olha, Pernambuco vai ser o Tarcísio que vai passar uma vez por
1964 mês a lista. Não, vai ser o Caio que vai passar. Pronto. Agora nós sabemos
1965 como que é a dinâmica de Pernambuco.

1966

1967

1968 **[02:17:38] A SR^a. NÃO IDENTIFICADA** – É o estado que vai definir quem é,
1969 se é delegacia ou se é coordenadoria.

1970

1971

1972 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Exato.

1973

1974

1975 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível)*

1976

1977

1978 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Na verdade é o
1979 seguinte, o menino veio cá, o Evandro, ele começou a aprender e não
1980 aprendeu. Aí ele, ele veio cá junto com o João ali, achei que tinha aprendido.
1981 Ele disse não aprendeu, então, não sei, né? Sentou junto com o João e fez ali.
1982 Não achou que tinha aprendido. Mas depois disse que não fez.

1983

1984

1985 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível)*

1986

1987

1988 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Coitado do
1989 Professor João. O Professor João é que levou chumbo. Tá, mas essa é a ideia.
1990 Então, em termos gerais, nós tínhamos a informação. Vocês têm mais alguma
1991 dúvida, mais alguma questão pra colocar?

1992

1993

1994 **O SR. JOSÉ DE ARIMATÉIA GONÇALVES (SDA/CE)** – Roberto (inaudível)

1995

1996

1997 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Coloque aí, Ari.

1998

1999

2000 **O SR. JOSÉ DE ARIMATÉIA GONÇALVES (SDA/CE)** – Quando chega,
2001 desde setembro (...).

2002

2003

2004 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Grava aí.

2005 **O SR. JOSÉ DE ARIMATÉIA GONÇALVES (SDA/CE)** – Desde setembro, os
2006 coordenadores estaduais vêm passando por uma angústia do gestor municipal
2007 e de agricultores de sindicatos. Nós estamos na folha de pagamento e lá é o
2008 segredo, vamos lá, daqui ninguém não sabe nada. Eu digo, eu não sei, eu até
2009 estou puxando cobra com meus pés porque se antecipa essa informação pra
2010 coordenação, quem vai ter o desgaste é a coordenação. Lá ele fala pro feito e
2011 ir peitar o prefeito. Agora, com toda certeza, é melhor do que a gente, lá no
2012 final do processo, ter que encarar desgaste político e de briga, e não sei,
2013 entendeu? Eu não sei se isso contribuiria, atrapalharia muito a vida de gestão
2014 aqui, da coordenação nacional, se disponibilizasse para as coordenadorias
2015 estaduais. Eu digo, quem é que vai estar na folha? Com antecedência, quando
2016 o prefeito, a experiência que a gente tem, por exemplo, ter um encontro
2017 semanal, ter um encontro semanal lá, de um comitê integrado de combate à
2018 seca, e tá lá, é um foro que é aberto, tá lá, decerto com um prefeito, dois
2019 prefeitos, secretários de agricultura, e se o coordenador aparecer, aí eu não
2020 passo nem lá na praça dos bombeiros lá porque algo acontece, né? Não passa
2021 mais lá no dia da reunião. Só quando convocado pra alguma dúvida. Porque o
2022 cara pergunta, e o meu município vai estar? E tem mais. Nós tivemos, que eu
2023 já falei isso, o estado tem um programa, o Hora de Plantar. O Hora de Plantar,
2024 ele, em ano de sinistro, anistia, ele já é um programa subsidiado, porque o
2025 agricultor recebe a semente, de cada cem ele paga quarenta reais. Se ele
2026 compra a cem reais, ele paga quarenta. E se houver seca, seca que eu digo,
2027 sinistro confirmado, ele é isento de pagar aqueles quarenta. Qual era o
2028 indicador que era usado para o estado fazer essa anistia? O pessoal que ia
2029 sendo relacionado pelo Garantia-Safra. Saiu a portaria, o município tá lá?
2030 Então, anistiado. Este ano, com a demora da definição de folha, a pressão dos
2031 gestores, lá dos movimentos sociais, já foi na direção do estado se definir. E aí
2032 o quê que o estado fez? Foi trabalhar com o indicador do estado que é o
2033 CITPROD. O CITPROD é um documento que é produzido pela EMATER, onde
2034 ele, a cada quinze dias, a partir de quinze de abril, ele faz uma evolução de
2035 perda nos municípios, por distrito e por cultura. Aí hoje o prefeito chega lá, todo
2036 serelepe, e fala assim pra mim: nós tivemos a coisa destiada, o pagamento da
2037 semente, certamente nós vamos receber o garantia-safra. Então, pra nós, é
2038 muito desconfortável ter que administrar alguma coisa dessas. Aí eu falo: eu
2039 sei do garantia-safra com relação a essa folha igual a você. Eu não sei
2040 informação que possa lhe sossegar não. Agora, não, o indicador que o
2041 Garantia-Safra usa não é o do CITPROD. Então, você pode ter certeza do
2042 CITPROD e não se confirmar isso lá na avaliação final do Garantia-Safra. Mas
2043 eu não sei, me trouxeram muito transtorno pra gestão a nível nacional, eu
2044 pleitearia. Eu não sei se os outros coordenadores querem, hein?

2045

2046

2047 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível)*

2048

2049

2050 **O SR. JOSÉ DE ARIMATÉIA GONÇALVES (SDA/CE)** – Eu pleitearia. Se
2051 fosse o caso de dizer, a gente não ser informado dos municípios quando fosse
2052 editada a portaria, publicada a portaria, fica a mesma coisa. Você tem todo o
2053 envolvimento, você trabalha pra desenvolver confiabilidade, eu digo, com quem

2054 você trata, eu digo na hora de aceitar termo de adesão e tudo, é bom que você
2055 também possa sossegar um camarada desses. Mas também se houver
2056 transtorno, mas eu já venho instigando a obter isso, mas não queria correr pro
2057 contrabando não. Eu quero é uma coisa formal que a gente tivesse acesso a
2058 isso.

2059

2060

2061 **[02:23:26] A SRª. NÃO IDENTIFICADA** – Mas eu queria também deixar
2062 registrado isso aqui porque eu acho que a minha vida aqui mais, talvez nem
2063 tanto pela reunião de ontem, mas por conta dessas perdas de Minas Gerais,
2064 porque como nós somos o primeiro estado a fazer os laudos, né, terminamos
2065 os laudos no prazo ocorrido, o Governador pagou no prazo certinho em julho,
2066 né, ele quitou o aposte, deu prioridade a essa política pública, né, então, assim,
2067 a gente, eu falei que se não tiver uma resposta, eu nem sei se eu tenho
2068 coragem de voltar e sentar na minha mesa amanhã. Porque assim, os prefeitos
2069 estão ligando, até o padre, gente, até na Igreja, sem mentira, até o padre quis
2070 saber sobre isso. Por quê? Porque o prefeito, ó, eu pago legalmente por uma
2071 política pública pra eu não ver os agricultores na minha porta pedindo cesta
2072 básica, e eu estou tendo que tirar ilegalmente do meu bolso pra pagar uma
2073 cesta básica pros agricultores. Eu precisava, pelo menos, de uma resposta, pra
2074 mim saber que atitude eu vou tomar no município. Agora, fica todo, é o mês
2075 que vem, é esse, é esse, então sabe também, assim, igual a você falou, se a
2076 gente soubesse, ó, cinco municípios tiveram perda, cem não tiveram. Pelo
2077 menos a gente tinha uma certeza de falar pra eles: não. Tem perda mas ainda
2078 não temos previsão de. Agora, assim, tá na hora de plantar, e a ainda não tem
2079 dinheiro pra comprar semente? Virou um caos. Pra mim a situação tá terrível lá
2080 em Minas Gerais.

2081

2082

2083 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Sérgio.

2084

2085

2086 **O SR. SÉRGIO NOVO (DFPP/SEAD)** – Essa questão da informação, pra
2087 gente, é fundamental. Ela é importante, que se a gente for esperar até o dia de
2088 publicar a portaria, na verdade a gente fica sendo, a gente não é, não tem uma
2089 participação como a EMATER colocou. Quer dizer, a gente fica sendo
2090 informado apenas pela portaria que foi publicada. Outro lado, no caso
2091 específico de Sergipe, numa transparência com relação às vistorias, os
2092 processos, apareceu aí dezessete, e no relatório que a gente recebe são vinte
2093 municípios que estão completos. Quer dizer, todos os laudos encaminhados
2094 todinho. Então, tinha dezessete. Nós temos 22 municípios, dois não pediram e
2095 vinte pediram, foi encaminhado o processo, todinho de solicitação de PEM e
2096 feito os laudos.

2097

2098

2099 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Vamos olhar lá
2100 embaixo quando for descer lá.

2101

2102

2103 **O SR. SÉRGIO NOVO (DFPP/SEAD)** – Eu fiquei preocupado que aí tem...

2104

2105

2106 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Tá.

2107

2108

2109 **O SR. JOSÉ DE ARIMATÉIA GONÇALVES (SDA/CE)** – Roberto, quando eu
2110 falo Roberto fulanizando, não é botando pra você a responsabilidade, é a
2111 nação nacional, né? Eu também não quero, assim, trazer a coisa para um
2112 limite, assim, mínimo a ser informado, tão somente, eh, vai entrar “a”, “b” e “c”.
2113 Não, não. Como já foi numa safra que eu não lembro de agora, a gente
2114 recebeu uma planilha e tava lá, eu digo resultado de laudo, quarenta por cento,
2115 acima da de quarenta, o INMET, o CEMADEN e IBGE. E aí dizia: olha, você
2116 aqui perdeu em todos os parâmetros. Aí você pode dizer: ô Prefeito, aqui você
2117 tem, o único espaço de você trabalhar é aqui. Então é isso que, eu não quero
2118 também ficar com esse segredo de polichinelo, de algibeira de saber só quem
2119 é, de dois, três e o nome não. Eu quero ter um relatório gerencial que até
2120 possa contribuir para poder diminuir a pressão de lá aqui. Ontem curiosamente
2121 eu tava na sala do Roberto quando o cara ligou, eu atendi, era um cabra do
2122 Ceará. Eu digo: quem é que tá falando? É do Ceará. Quem é? Marcos Vinardi.
2123 O que é que você quer, Marcos Vinardi? Eu estou conhecendo a sua voz. É o
2124 Arimatéia, né? O que é que você quer ligando pra cá, rapaz? O problema seu é
2125 aí, rapaz, entendeu? Seu problema é aí. Eu tô querendo é contribuir, na
2126 verdade. Foi de lascar, rapaz. Coincidência da peste.

2127

2128

2129 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Vamos lá. Vamos
2130 colocar essa questão. Bem, esse ano nós tivemos o atraso por causa da
2131 questão do cruzamento das informações com o TCU, mas nós estamos ainda
2132 com um outro probleminha que estamos tentando resolver, mas não
2133 conseguimos resolver ainda. Só vamos resolver o início do ano que vem. Nós
2134 também estamos sem informações dos cálculos do INMET. Eles ficaram, a
2135 pessoa que nós tínhamos lá, que era uma consultora, saiu ano passado. Aí
2136 tinha um outro rapaz que rodava o sistema, o rapaz era terceirizado, acabou o
2137 contrato e foi embora. Então, hoje, estamos com essa limitação, os municípios
2138 que têm estação meteorológica com menos de trinta quilômetros, que nós não
2139 utilizamos informação do CEMADEN, estão sem os dados do INMET ainda.
2140 Então, nós temos dados de quem veio do IBGE, acho que só veio de dois
2141 estados até agora, ainda. Minas não veio não. Eu pedi. A menina tá verificando
2142 lá. Eu sei que veio Ceará e mais um, não sei qual é o outro que veio. E as
2143 informações de laudo e as informações do CEMADEN. Com relação a mandar
2144 essa tabela pra vocês, Arimateia, nós podemos conversar, conversar com o
2145 Reginaldo, conversar com o pessoal aqui, e nós vemos que, só sabendo
2146 disso, que hoje tá sem essa informação.

2147

2148

2149 **[02:29:25] O SR. NÃO IDENTIFICADO** – Não. Mas quando eu falei, eu falei
2150 exatamente. É um relatório diferencial. A gente vai ter que ver aquilo com
2151 parcimônia e com a recomendação pra você, é em benefício do programa.

2152 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Exato. Podemos
2153 até ver essa história aí e tentar fazer isso, mas, assim, as análises esse ano
2154 ficaram um pouquinho prejudicadas, realmente, de calendário.

2155

2156

2157 **[02:29:42] A SRª. NÃO IDENTIFICADA** – (...) ainda não foi feita a análise
2158 porque não tem os dados do INMET, é isso?

2159

2160

2161 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – É

2162

2163

2164 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível)*

2165

2166

2167 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Não concluímos
2168 ele.

2169

2170

2171 **O SR. JOSÉ DE ARIMATÉIA GONÇALVES (SDA/CE)** – Esse dado não
2172 poderia ser, uma pergunta, não podia, no caso, o CEMADEN, não tem não é
2173 de todos os municípios, não podia ser usado nessa hora?

2174

2175

2176 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – É o plano B. Como
2177 assim, o Reginaldo e o diretor já conversaram com a diretoria do INMET, estão
2178 esperando o retorno deles. Se eu disser, olha, só vão conseguir fazer isso em
2179 março do ano que vem. Aí eu sei que vai prejudicar o pessoal. Então, nós
2180 vamos pro plano B, usa CEMADEN pra todo mundo. Pronto. Mas aí é uma
2181 discussão que nós estamos esperando dar uma resposta pro pessoal lá. Como
2182 nós vamos fazer a próxima análise só lá pro dia 10 a 15 de dezembro, até lá
2183 tem esse feito pra poder esperar esse processo. Mas não vamos deixar passar
2184 pra 2019 não.

2185

2186

2187 **O SR. JOSÉ DE ARIMATÉIA GONÇALVES (SDA/CE)** – Não. Pelo amor de
2188 Deus.

2189

2190

2191 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Essa bucha é
2192 nossa. É de 2018 ainda. Nós vamos assumir ela aqui.

2193

2194

2195 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível)*

2196

2197

2198 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Tem.

2199

2200

2201 **O SR. JOSÉ DE ARIMATÉIA GONÇALVES (SDA/CE) – Tem.**
2202
2203
2204 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) – Tem assim. Nós já**
2205 **fizemos a análise de todos os municípios que tavam com laudo, INMET e IBGE**
2206 **Todos tem, aí pagou os (...) pagou tudo direitinho.**
2207
2208
2209 **O SR. JOSÉ DE ARIMATÉIA GONÇALVES (SDA/CE) – Laudo, CEMADEN...**
2210
2211
2212 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) – Não. CEMADEN**
2213
2214
2215 **O SR. JOSÉ DE ARIMATÉIA GONÇALVES (SDA/CE) – CEMADEN.**
2216
2217
2218 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) – CEMADEN e IBGE.**
2219 **Os que têm essas três informações, ou pelo menos duas, né, que já tinham lá,**
2220 **aí já analisamos, e tava agora aguardando, agora tava fazendo o processo**
2221 **legal com a Caixa. A Caixa, mandamos o arquivo, aí ele volta pra fazer uns**
2222 **cruzamentos aqui no sistema pra depois ir. Nessas idas e vindas, andou dando**
2223 **uma sumida nos municípios. Aí nós estamos descobrindo com ela qual é o erro**
2224 **pra poder corrigir junto com a Caixa lá, coloca que sumiu os municípios. Nós**
2225 **estamos achando que deve ter sumido alguma coluna na ida e vinda, alguma**
2226 **linha, alguma coisa sumiu lá, né, e os computadores não leram. Sumiu lá o**
2227 **número “x” de municípios. Hã?**
2228
2229
2230 **O SR. JOSÉ DE ARIMATÉIA GONÇALVES (SDA/CE) – Servidor é lá no**
2231 **tempo das (...)**
2232
2233
2234 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) – É. Aí sumiu no (...).**
2235 **Nós estamos discutindo. Quando voltou, cadê o povo que tá faltando?**
2236 **Sessenta e tanto aqui? Aí nós estamos corrigindo pra poder mexer. Achamos**
2237 **que não vai prejudicar a folha. Mas dezembro sai a primeira.**
2238
2239
2240 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível)*
2241
2242
2243 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF). Não. Tô**
2244 **respondendo. Vai lá (...).**
2245
2246
2247 **O SR. JOSÉ DE ARIMATÉIA GONÇALVES (SDA/CE) – Basta o prefeito e os**
2248 **padres.**
2249

2250 **[02:32:39] O SR. NÃO IDENTIFICADO** – A gente inclusive discutiu aqui na
2251 coordenação, eu e o Roberto, pra gente tentar pagar mais de uma parcela,
2252 inclusive. Então, dentro do cronograma de pagamento, e daqueles que já
2253 tiverem aptos a receber, a gente pretende pagar mais de uma parcela. Então,
2254 uma forma de compensar esse atraso aí seria o pagamento inicial de mais de
2255 uma parcela. A gente está empenhado nisso aí, podem ter certeza que tem
2256 mais de um mês que a gente está empenhado, quebrando cabeça com essa
2257 folha de pagamento. São vários procedimentos. Primeiro o Tribunal de Contas,
2258 uma exigência do Tribunal de Contas, né, isso está estabelecido em acórdão.
2259 Então, assim, não temos como fugir realmente disso. A gente tá, assim, desde
2260 que eu entrei, no primeiro dia que eu fui trabalhar, foi a primeira demanda que
2261 o Roberto me passou foi a questão da folha pra ser repassada ao Tribunal de
2262 Contas. Então, eles dependem de alguns dados lá, um exemplo é a RAIS, né,
2263 que é fornecida pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Então, a RAIS
2264 demorou. Essas informações da RAIS demoraram a chegar, o Tribunal de
2265 Contas também, o que atrasou também esse repasse dessas informações.
2266 Mas é isso. A gente está empenhado, bastante empenhado, pode ter certeza e
2267 a intenção é que a gente pague mais de uma parcela, de acordo com o
2268 cronograma de pagamento.

2269

2270

2271 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível)*

2272

2273

2274 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Quatro.

2275

2276

2277 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível)*

2278

2279

2280 **O SR. JOSÉ DE ARIMATÉIA GONÇALVES (SDA/CE)** – Setembro.

2281

2282

2283 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível)*

2284

2285

2286 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Agosto não.
2287 Agosto.

2288

2289

2290 **O SR. JOSÉ DE ARIMATÉIA GONÇALVES (SDA/CE)** – Só (inaudível) de
2291 setembro.

2292

2293

2294 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Não. Espera aí.
2295 Vamos lá, vamos por partes. O quê que foi dito na reunião ordinária aqui? Que
2296 o Tribunal de Contas tinha acordado que iria fazer o cruzamento em agosto e
2297 em setembro iria começar a primeira folha. Então, pra nós, o que conta é
2298 setembro. Porque, então seria a partir assim, então. O que acontece? Nós

2299 fizemos as análises e olhamos a, só que tem que olhar no sentido de evolução,
2300 né? Se tinha terminado o laudo, se tinha pago o aporte.

2301

2302

2303 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível)*

2304

2305

2306 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Alguns. Outros nem
2307 tanto. No cinco tinha todas as condições no mês de setembro. Quatro, todas as
2308 condições no mês de outubro. Três, todas as condições no mês de novembro.
2309 Dois, e dezembro, só tinha um, né? Só tinha um que tinha condições no mês
2310 de dezembro. Então, todo mundo vai receber um dinheirinho pra poder ajudar
2311 no Natal.

2312

2313

2314 **[02:35:16] O SR. NÃO IDENTIFICADO** – Roberto, Roberto.

2315

2316

2317 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Sim.

2318

2319

2320 **[02:35:19] O SR. NÃO IDENTIFICADO** – Essa folha de pagamento em
2321 dezembro é pra todo os estados?

2322

2323

2324 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Pra todos aqueles
2325 quatro estados que tinham pago o aporte, lá, que é o que eu mostrei. Esses
2326 daqui, ó, cadê eles? Cadê eles? Tá aqui, ó. Minas Gerais, Maranhão, Ceará,
2327 Sergipe e Bahia um. São os que já tavam pagos já. Esses aí, aí tá sendo
2328 analisado se o município pagou o aporte, fez o laudo dentro do prazo e deu
2329 perda, vai; se não deu, vamos ter que aguentar a reclamação.

2330

2331

2332 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível)*

2333

2334

2335 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Mas é parte do
2336 processo. Os outros estão aguardando. Então, só lembrando a dica de novo.
2337 Vamos botar, Tarcísio, nós pusemos aqui depois a propriedade que tinha lá.
2338 Botamos o dia dez de dezembro como a data limite pra poder pagar os aportes.
2339 Exatamente. Bota lá, aí podemos até olhar direitinho qual é o calendário da
2340 Caixa lá. Mas vai dar um ou dois dias a mais de folga. É. É. Não, não. Bota dia
2341 dez que tem garantia. Tá seguro. Então tá aí...

2342

2343

2344 **O SR. JOSÉ DE ARIMATÉIA GONÇALVES (SDA/CE)** – Sim, Roberto, aí
2345 quando...

2346

2347

2348 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Aí quando for lá no
2349 dia doze ou treze a gente sentamos a comissão e fazemos a avaliação.
2350
2351
2352 **O SR. JOSÉ DE ARIMATÉIA GONÇALVES (SDA/CE)** – Aí no caso com essa
2353 folha de dezembro você vai recorrer aos aportes municipais até dez de
2354 novembro...
2355
2356
2357 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Não. Já foi.
2358
2359
2360 **O SR. JOSÉ DE ARIMATÉIA GONÇALVES (SDA/CE)** – Até dez de novembro.
2361
2362
2363 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Não. Já foi tudo
2364 feito já.
2365
2366
2367 **O SR. JOSÉ DE ARIMATÉIA GONÇALVES (SDA/CE)** – Até dez de novembro.
2368
2369
2370 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Exatamente.
2371
2372
2373 **O SR. JOSÉ DE ARIMATÉIA GONÇALVES (SDA/CE)** – Tá bom.
2374
2375
2376 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – O que tava até lá
2377 foi fechado. Bem, senhoras e senhores, da nossa parte era isso. Mais alguma
2378 questão que vocês têm pra colocar?
2379
2380
2381 **O SR. JOSÉ ARNALDO DE BRITO (CONTAG)** – Só uma.
2382
2383
2384 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Vai lá, Arnaldo.
2385
2386
2387 **O SR. JOSÉ ARNALDO DE BRITO (CONTAG)** – No que diz respeito à
2388 questão do CAF, essa história da DAP, que está praticamente com os dias
2389 contados, vai ter o novo cadastro da agricultura familiar, como se inserir a
2390 questão do Garantia-Safra, do público do Garantia-Safra, dos procedimentos,
2391 por exemplo, tendo em vista que a portaria que foi publicada, ela autoriza as
2392 prefeituras a fazerem o CAF. Então, o quê que tá se pensando em termos de
2393 coordenação, tá o público do Garantia-Safra sobre o cadastro.
2394
2395

2396 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Bem, a princípio,
2397 vamos dizer a partir do ponto de vista legal da coordenação aqui. A princípio, o
2398 CAF não alteraria a dinâmica do Garantia-Safra. Ele altera só o procedimento
2399 mecânico do computador, o computador, agora, quando entrar no IGS. Ao
2400 invés de puxar dados da DAP, vai puxar dados do CAF. Então, do ponto de
2401 vista gerencial, só muda isso. Aí acontece a dinâmica de cada
2402 estado/município. Bem, falta a questão de quem vai fazer. Essa sempre foi
2403 uma questão discutida lá, né? Nós nunca entramos nesse mérito. Então é,
2404 cada estado, cada município define quais são os atores locais que vão fazer o
2405 IGS. Conjuntura nacional nós nunca entramos nisso. Então, tem estados como
2406 o Ceará, que tanto sindicato como EMATER fazem a DAP e fazem o IGS. Tem
2407 estados que definem que não. Só EMATER que vai fazer o IGS. Então, aí é
2408 uma discussão que nós não entramos nela, mas enquanto o CAF que mudaria
2409 isso. O único medo nosso é o dia que mudar e o sistema cair. Só isso. O único
2410 medo nosso é a questão do operacional, porque nós fizemos o teste no
2411 ambiente aqui do teste. Funciona que é uma beleza. Quando você faz num
2412 ambiente de teste tudo é lindo e maravilhoso. Funcionam todas as funções. Aí
2413 quando você joga pra rodar no mundo real, ele cai.

2414
2415

2416 **[02:39:16] A SR^a. NÃO IDENTIFICADA** – Roberto.

2417
2418

2419 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Vai.

2420
2421

2422 **[02:39:20] A SR^a. NÃO IDENTIFICADA** – Sobre essa questão do CAF agora,
2423 que vai ser anual, eu acho que é importante registrar, inclusive em ata, a
2424 dificuldade que vai ter pra que se repense esse prazo. Imagine a Bahia, que,
2425 em torno de seiscentas mil DAPs, está quase universalizada a DAP lá. Claro
2426 que tá tendo a renovação. Só no Garantia-Safra tem quase trezentos mil
2427 agricultores. Imagina você fazer CAF anualmente pra quase trezentos mil
2428 agricultores. E o pior, né, você prejudica o agricultor. Porque se os agricultores,
2429 não conseguir fazer pra todos, vai ficar agricultores fora da política. Então, essa
2430 questão desse prazo, é, assim, implorando, não é mais pedindo, é implorando
2431 pra que seja repensado. Eu queria saber quem é que decide isso, ou quem
2432 decidiu e com quem é que se fala pra que seja assim, Reginaldo como
2433 coordenador do programa também, eu acho que tem um apelo aí pra se
2434 repensar essa questão do prazo. Além dessa transição toda, porque vai ter a
2435 transição durante esse ano de um sistema que a gente sabe que tem
2436 dificuldades, que pode cair. Então, essa transição tem de ser bem pensada,
2437 né? E eu acho que esse final de ano agora, lembrando um pouco o que do
2438 que o Arnaldo levantou dessa transição aí, isso teria que ter uma definição
2439 ainda esse ano, né, pra gente ter alguma garantia melhor, porque o ano que
2440 vem vai ser mais difícil.

2441
2442

2443 **O SR. SÉRGIO NOVO (DFPP/SEAD)** – A questão da CAF, primeira era uma
2444 necessidade de um tempo, né, e a questão de prazo, ela está restrita a uma

2445 exigência também do Tribunal de Contas. Então, nós ficamos meio engessados
2446 no que o Tribunal de Contas quer e a opção que tivemos foi essa porque, da
2447 nossa conta, pela nossa lavra, nós faríamos um pouco mais, mas o Tribunal de
2448 Contas bateu o pé que quer que faça assim. Até que se discuta que se remova,
2449 que se faça entender melhor, nós ficamos, nós também entendemos que o
2450 prazo é curto, e que pra nós também é uma grande dificuldade. O sistema tem
2451 sido aprimorado mas ele é um sistema que vai ser implantado, nós vamos ter
2452 dificuldade com as prefeituras, e isso não é só pro Nordeste, vai ser pro país
2453 todo, nós vamos ter grandes dificuldades. A promessa, nossa, interna, é que o
2454 Garantia-Safra não vai ter qualquer dificuldade.

2455

2456

2457 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível)*

2458

2459

2460 **[02:42:15] A SRª. NÃO IDENTIFICADA** – (...) eficiente, mas esse colega
2461 nossa, lá em Comercinho do Bruno, ele contou vinte minutos se o sistema não
2462 cair nenhuma vez e se o sistema estiver operando, tudo bem, pra se fazer uma
2463 DAP. Ele tem que fazer oitocentas inscrições pro Garantia-Safra. Porteirinha
2464 faz três mil inscrições. O cara não faz mais nada no ano. Só fazendo CAF. Foi
2465 uma média.

2466

2467

2468 **O SR. SÉRGIO NOVO (DFPP/SEAD)** – O nosso grande gargalo é o seguinte,
2469 é que há dois anos a CAF já deveria ter se movimentado. Nós já deveríamos
2470 ter a CAF implantada, segundo aquilo que o Tribunal de Contas determinou.
2471 Chegou a um ponto que ela não andou. O nosso TI não conseguiu colocar tudo
2472 em dia. Nós tivemos problemas internos pra colocar isso aí e quando
2473 conseguimos, nós já estávamos com o prazo esgotado e o Tribunal de Contas
2474 apertando, então nós tivemos de fazer, implantar, vamos ter um piloto agora
2475 que vai ser lançado e vamos pagar o ônus de apanhar de todo mundo, e é
2476 natural, né, de sofrermos as críticas e é natural que possamos sofrer, mas nós,
2477 da administração, que estamos aqui, recebemos a coisa e corremos atrás, que
2478 é pra fazer, estamos brigando pra fazer, mas é uma coisa que atrai. E não
2479 adianta minar dizendo: ó, foi lá trás que não fez e nós é que estamos fazendo.
2480 Isso não adianta agora. Adianta agora é fazer, botar em prática e nós estamos
2481 dia a dia lutando e ainda falta o jurídico, né?

2482

2483

2484 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível)*

2485

2486

2487 **O SR. SÉRGIO NOVO (DFPP/SEAD)** – Mas se tivesse sido feito há dois anos,
2488 como era a determinação, nós hoje estaríamos com três anos. Teríamos dois
2489 mais um pra implantação.

2490

2491

2492 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível)*

2493

2494 **O SR. SÉRGIO NOVO (DFPP/SEAD)** – Sim, sim, nós poderíamos, mas agora,
2495 mas eles querem que

2496

2497

2498 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível)*

2499

2500

2501 **O SR. SÉRGIO NOVO (DFPP/SEAD)** – Muito difícil mesmo.

2502

2503

2504 **O SR. ALESSANDRO DE OLIVEIRA SILVA (SEAFDS/PB)** – Alessandro,
2505 Paraíba. Queria deixar registrado, Roberto, e Reginaldo, não sei se aqui é o
2506 espaço também adequado, né, mas dentro das dificuldades que os técnicos da
2507 EMATER tiveram lá na Paraíba da região principalmente, né, que o prazo já
2508 terminou no dia 21 de novembro de foi estendido até agora no dia 3 de
2509 dezembro, mas eles relataram muitos problemas, né, com o sistema DAP GS.
2510 Eu não, por não mexer nesse programa, nesse sistema, não entendo. Não sei
2511 se o problema é na internet, né, de quem relatou, ou eles falam que é do
2512 sistema, né, não sei se é o espaço adequado, mas aí uma sugestão que muitos
2513 deles falam, eu queria trazer aqui pra vocês, se, e agora com o CAF, né, se é
2514 possível, sei lá se vocês podem ver isso, se qualquer inscrição ou registro do
2515 CAF lá, quando for emitir o CAF, que, se fosse, se o sistema não poderia ser
2516 usado off-line. E em um momento em que esses dados fossem inseridos off-
2517 line, quando entrasse na internet, pra que não acontecesse essas perdas,
2518 sabe, de dados, quando eles estão fazendo lá cai. Aí, eu não sei se é o
2519 espaço, mas aproveitando, já falando sobre isso, né, aí eu estou trazendo,
2520 gostaria de deixar registrado, Roberto, a questão desses problemas lá que eles
2521 tiveram, tá?

2522

2523

2524 **O SR. TARCÍSIO PIO PONTES NETO (SARA/PE)**: Roberto.

2525

2526

2527 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Fala, Tarcísio.

2528

2529

2530 **O SR. TARCÍSIO PIO PONTES NETO (SARA/PE)**: Antes a DAP era assim,
2531 né, era off-line, você fazia o cadastro do agricultor no programa, depois fazia o
2532 envio das informações, porque o problema na verdade é do sistema, que tem
2533 uma quantidade limite de usuários que ele pode receber naquele momento.
2534 Mas o que é que acontece? Nossos técnicos têm milhões de coisas pra fazer.
2535 Eles vão fazer o IGS nos quarenta e cinco do segundo tempo. Muitas vezes
2536 acontece isso. Então, vai todo mundo utilizar o sistema ao mesmo tempo. O
2537 sistema não aguenta. O sistema já não aguenta normalmente. Tem muito
2538 técnico em Pernambuco que só pode acessar o sistema hoje a partir, depois
2539 das seis horas, depois que encerra o expediente, né, então são duas
2540 possibilidades aí pra vocês pensarem, né? Uma é melhorar a quantidade de
2541 usuários que o sistema comporta ou ver dentro da questão da fábrica de
2542 softwares que vocês têm agora, desenvolver um software que permita o piloto

2543 das informações off-line. Outro ponto, eu quero deixar o convite aqui pra vocês.
2544 A gente vai ter agora a capacitação do Garantia-Safra lá em Pernambuco. O
2545 recurso só saiu agora, mas foi bom porque teve essa reunião aqui. Conto com
2546 a presença de vocês lá. Vai ser de 10 a 20, mas amanhã estou me reunindo
2547 com a empresa e vou mandar oficialmente o convite pra coordenação.

2548

2549

2550 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) –** Quando é?

2551

2552

2553 **O SR. TARCÍSIO PIO PONTES NETO (SARA/PE):** De 10 a 20 de dezembro.
2554 Tu vai estar de férias, né, Roberto? Por isso que Roberto fez essa cara.

2555

2556

2557 **O SR. SÉRGIO NOVO (DFPP/SEAD) –** Só um detalhe. Cada observação que
2558 é feita aqui eu acho que é fundamental, né? São coisas fundamentais pra nós,
2559 e nós estamos anotando tudo aqui e vamos levar daqui. É o que você está
2560 falando. O que você está falando é muito importante, pra gente colocar e correr
2561 atrás. Entendo a vocês que a gente tem as dificuldades que vocês também
2562 têm, mas nós temos que correr atrás. E lutar e brigar. Vocês não imaginam o
2563 que é uma reunião com a CGMI pra falar sobre esse, sobre a CAF. Sai
2564 fagulhas e sai até fogo.

2565

2566

2567 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) –** Mas vamos ver o
2568 que é possível ser passado esses dias agora aqui.

2569

2570

2571 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível)*

2572

2573

2574 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF) –** Mas, Tarcísio, essa
2575 discussão da off-line voltou. Ela existiu uns anos atrás, depois, por uma
2576 limitação tecnológica do programa, o pessoal tirou ela do ar, aí agora ela tá
2577 voltando a discutir.

2578

2579

2580 **O SR. TARCÍSIO PIO PONTES NETO (SARA/PE) –** Ô Roberto, só mais uma
2581 questão. Em algumas reuniões eu venho solicitando produto que vocês têm
2582 aqui, que é aquele último produto que os consultores fizeram, que foi uma
2583 análise sobre pra onde vai o recurso do Garantia-Safra, né, que vocês geraram
2584 um produto bom que pode ajudar a gente a defender o programa dentro do
2585 estado. Acho que é a terceira ou quarta reunião que eu peço gentilmente esse
2586 documento pra gente poder compartilhar lá e poder defender o programa
2587 dentro do estado. Porque você, com um dado desse, você quebra qualquer
2588 argumento de recurso. É que às vezes a gente tenta dialogar dentro do estado
2589 a questão do retorno financeiro, né, mas esse argumento social é
2590 importantíssimo pra gente ter lá no estado pra poder defender o programa.

2591

2592 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Tá. Deixa eu anotar
2593 aqui de novo, Tarcísio.

2594

2595

2596 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – Bem. Isso. Mais
2597 alguma questão? Podemos fechar pro almoço?

2598

2599

2600 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível)*

2601

2602

2603 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – É. Pro Garantia-
2604 Safra é só vinte. Ela começa a funcionar em fevereiro de dois mil e, então ela
2605 vai valer só pra da vinte.

2606

2607

2608 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível)*

2609

2610

2611 **O SR. ROBERTO HENRIQUE DO PRADO (CGGS/SAF)** – É. Em fevereiro
2612 começa a funcionar, né. Todo mundo. Todo mundo começa em julho, né?
2613 Então, até lá é, dessa safra dá pra gente ir todinho. Ok? Podemos fechar?
2614 Agradecendo a presença de todo mundo pela paciência, pela discussão, um
2615 feliz, nosso amigo Valois já tá dando um feliz natal. Então, um feliz natal pra
2616 todo mundo. Já tô quase dando feliz páscoa já, aproveitando o embalo. Então,
2617 tá, obrigado a vocês todos.

2618

2619

2620 **O SR. SÉRGIO NOVO (DFPP/SEAD)** – Pessoal, obrigado pela presença. Foi
2621 uma satisfação enorme recebê-los aqui. Contem com a gente. A gente está
2622 empenhado aí pra todos esses processos do Garantia-Safra. Até mais.